



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS
ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

**ILHÉUS
2020**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do Departamento de Letras e Artes da UESC, pela comissão abaixo descrita.

Prof^ª. Ms. Elaine Cristina Medeiros Frossard

Prof. Dr. Frederic Robert Garcia

Prof^ª. Dra. Raquel da Silva Ortega

Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Prof^ª. Dra. Tatiany Pertel Sabaini Dalben

Prof^ª. Dra. Ticiana Grecco Zanon Moura

Isabelle Barreto Ferraz Paiva Lins (representante discente)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 REQUISITOS LEGAIS	6
3 JUSTIFICATIVA	8
4 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	10
4.1 DENOMINAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO	10
4.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL	12
4.3 ESTRUTURA FÍSICA DO <i>CAMPUS</i>	13
5 DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	15
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	15
5.2 CONCEPÇÃO DO CURSO – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	17
5.3 OBJETIVOS DO CURSO	21
5.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA: INFRAESTRUTURA; RECURSOS HUMANOS; RECURSOS TECNOLÓGICOS; ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	21
5.4.1 Infraestrutura e recursos tecnológicos	21
5.4.2 Recursos humanos	21
5.4.3 Acervo bibliográfico	32
5.4.4 Pós-graduação	32
5.4.5 Projetos de extensão	32
5.4.6 Cooperação internacional	33
5.5 INGRESSO E DEMANDA DO CURSO	33
5.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	34
6 ESTRUTURA CURRICULAR	36
6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	36
6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	36
6.3 QUADRO GERAL DO CURSO LEA-NI.....	37
6.4 QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO LEA-NI.....	39
6.5 FLUXOGRAMA DO CURSO LEA-NI.....	40
6.6 PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR E REGRAMENTO PARA MIGRAÇÃO DE CURRÍCULOS.....	41
6.7 QUADRO GERAL DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS.....	42

6.8	EMENTÁRIO.....	45
6.8.1	Disciplinas obrigatórias	45
6.8.2	Disciplinas optativas	85
6.9	MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	90
6.10	FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	92
6.11	MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	94
6.12	MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	955
6.13	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	955
7	ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS.....	97
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC	988
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	999
10	AUTOAVALIAÇÃO.....	100
11	IMPACTO FINANCEIRO DA REFORMA CURRICULAR	101
12	BIBLIOGRAFIA	102

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (PPC LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), matéria e proposição deste relatório, tem sua estruturação baseada na Resolução n° 55 de 2018, do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão, CONSEPE/UESC.

Conforme disposto na referida Resolução, a matriz curricular dos cursos de graduação visa a formação profissional dos estudantes através de ações sociopolíticas e técnico-pedagógicas. Diante disso, é patente a necessidade de avaliá-la e renová-la diante das exigências e mudanças do ambiente de trabalho, em constante transformação. Mais do que um percurso histórico e uma listagem de informações estanques, este documento é um relato de uma aprendizagem sobre a identidade de um curso que lida com línguas estrangeiras, negociações internacionais, cultura e turismo, em nome da formação de cidadãos condizentes com as exigências regionais, nacionais e internacionais, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão.

Todas as mudanças propostas por este documento serão acompanhadas posteriormente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para seu constante aperfeiçoamento, o que se faz necessário à medida que novas demandas surgem, sejam elas por questões educacionais, sociais, culturais, políticas, econômicas e/ou tecnológicas. Esse núcleo foi instituído em Reunião Plenária Ordinária de Colegiado, conforme ata de reunião ordinária em 15 de agosto de 2019, para atender à Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (MEC) e ao Parecer CONAES N° 04, de 17 de junho de 2010. O NDE do curso LEA-NI está composto pelos seguintes docentes, os quais representam todas as áreas e subáreas do Departamento de Letras e Artes:

- Coordenação do NDE: Tician Grecco Zanon Moura
- Titulares: Tatiany Pertel Sabaini Dalben, Samuel Leandro Oliveira de Mattos Sergio Israel Levemfous, Debora Duarte dos Santos
- Suplentes: Elaine Cristina Medeiros Frossard, Zina Angélica Cáceres Benavides

2 REQUISITOS LEGAIS

As bases legais que norteiam o funcionamento do curso LEA-NI no âmbito externo são:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº. 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CEE (Conselho Estadual de Educação da Bahia) nº 51, de 19 de abril de 2010, que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino;
- Resolução CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Parecer CONAES nº. 04, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Política Nacional de Extensão Universitária, de maio de 2012;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- CEE reconhecimento.

No âmbito interno, as bases legais abaixo foram consideradas:

- Regimento Geral da UESC, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia nº 19.110, de 26 de abril de 2006;
- Resolução CONSEPE nº. 123, de 31 de outubro de 2012, que aprova o Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

- Resolução CONSEPE nº. 33, de 01 de abril de 2013, que aprova o Regulamento de Estágio de Vivência Linguística, Regulamento de Estágio Supervisionado de Vivência Profissional e Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução CONSEPE nº. 86, de 04 de novembro de 2013, que retifica o pré-requisito da disciplina LTA 648 - Estágio de Vivência Linguística.
- Resolução CONSEPE nº. 25, de 04 de abril de 2014, que retifica os artigos 8º e 11º da Resolução CONSEPE nº 123/2012.
- Resolução CONSEPE nº. 54, de 07 de dezembro de 2018, que estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC;
- Resolução CONSEPE nº. 55, de 14 de dezembro de 2018, que aprova as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação da UESC.

3 JUSTIFICATIVA

A reformulação didático-pedagógica sugerida por este projeto é a segunda realizada pelo curso LEA-NI da UESC depois de sua implantação. A primeira ocorreu no ano de 2012 através da resolução CONSEPE 123. A justificativa para o atual processo deve-se a necessidade constante em refletir, analisar e repensar o processo de formação que vem sendo dado aos discentes do curso LEA-NI da UESC de forma a adequá-lo às exigências e mudanças no mercado de trabalho.

Uma comissão de estudos foi composta com o objetivo de proceder à elaboração deste documento e, ao mesmo tempo, adequar a matriz curricular vigente. Conste-se, portanto, que o PPC do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais foi assumido pela comissão composta pelos seguintes professores do Curso LEA-NI: Prof^ª. Ms. Elaine Cristina Medeiros Frossard, Prof. Dr. Frederic Robert Garcia, Prof^ª. Dra. Raquel da Silva Ortega, Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Mattos, Prof^ª. Dra. Tatiany Pertel Sabaini Dalben e Prof^ª. Dra. Ticiana Grecco Zanon Moura, além da representante discente Isabelle Barreto Ferraz Paiva Lins.

As primeiras reuniões promovidas pelo Colegiado do LEA-NI ocorreram em 22/05/2018; 16/10/2018; 01/11/2018; 31/01/2019 para as quais há memórias registrando as discussões nelas realizadas. Nestes encontros, professores e estudantes fizeram uma análise por semestre das disciplinas ofertadas e das suas necessidades. Ressalta-se que a representante discente Isabelle Barreto, membro da Comissão de Reformulação deste PPC, e também presidente do Centro Acadêmico do Curso LEA-NI em 2018, convocou várias assembleias gerais dos estudantes para discutir as modificações que consideravam necessárias ao curso. As memórias dessas assembleias foram apresentadas em todas as reuniões da Comissão de Reformulação do PPC, que avaliava as possibilidades e necessidades de modificações e adequações.

Além disso, o Parecer relativo ao Processo CEE N° 16123-4/2008, que trata da Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI, no subitem Relatório da Comissão de Verificação, a comissão fez, entre outras, as seguintes verificações:

- avaliação do Curso com vistas a revisão da Matriz Curricular, ajustando conteúdos de disciplinas, carga horária de disciplinas, carga horária total do curso;

- melhoria da infraestrutura do Curso, investindo na área de informática, ampliando o acervo bibliográfico, e implantando o Laboratório de Línguas; (CEE 174, 2008, p. 14). Cabe ressaltar que quanto à necessidade de revisão de Matriz Curricular, ocorreram:
- mudanças de disciplinas, no intuito de adequar o curso às necessidades atuais do mercado de trabalho. Por exemplo, as disciplinas de Línguas Estrangeiras Aplicadas sofreram alterações que buscam otimizar não só o ensino, a formação do discente, mas proporcionar melhores condições no tocante ao ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.
- Para as disciplinas que compreendem e englobam os eixos relacionados à formação do negociador internacional, houve uma alteração sensível e pragmática, que busca atender a práxis de formação do profissional de LEA-NI.
- A atualização da matriz curricular passa a apresentar três núcleos temáticos, a saber: 1) Turismo e Hotelaria; 2) Comércio Exterior e; 3) Tradução e Interpretação. A prática diária e o contato com ex-alunos têm apontado que estes eixos são aqueles para os quais formandos em LEA-NI encontram mais espaço no mercado de trabalho. Ou seja, verificou-se uma necessidade pragmática de adaptação ao perfil regional e à demanda da sociedade como um todo.

A proposta de reforma curricular do curso é um desafio, além de ser fruto de momentos de reflexão entre docentes e discentes. Após sua implementação, a articulação entre os elementos que compõem o currículo se realizará através do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como nos encontros e reuniões do Colegiado de Curso, que inclui a participação dos representantes discentes.

4 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

4.1 DENOMINAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, credenciada pelo Decreto nº. 7.633, de 16/07/1999 do Governo da Bahia, conforme parecer CEE nº. 089/99, de 31/05/99. Instituição Mantenedora/Mantida: Universidade Estadual de Santa Cruz. Endereço: Rodovia Jorge Amado, km 16, CP 110, CEP: 45662-000 – Ilhéus, Bahia; Telefone: +55 (73) 3680-5200 / 3680-5239; Home Page: www.uesc.br.

Retrocedendo-se um pouco em sua história, cabem alguns assentamentos. No dia 28 de dezembro de 1988, foi sancionada a Lei 4.816, criando a FUNCRUZ, Fundação Santa Cruz, de direito público, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, com a finalidade explícita de "promover a criação e manutenção de uma Universidade no Sul do Estado, nos termos da legislação pertinente [...]". No art. 6º é definido que "o orçamento do Estado consignará, anualmente, sob a forma de dotação global, recursos para atender às despesas da Fundação, com vistas ao cumprimento dos seus objetivos". Todavia, ao ser publicada a Lei 4.816/88, o orçamento do Estado já estava aprovado. Por isso, ainda em 1989, o Estado transferiu recursos para a FESPI, Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, por meio de sucessivos convênios.

A partir de 1º de janeiro de 1990, a FUNCRUZ tornou-se uma unidade orçamentária do Estado, mediante aprovação do seu Orçamento-Programa, ao lado das Universidades do Estado. Desse modo, a FESPI passou a ser mantida pela FUNCRUZ. Com a Lei nº. 6.344, de 5 de dezembro de 1991, cria-se a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, uma Fundação Universitária nos termos do art. 1º, *in verbis*:

Fica instituída a Universidade Estadual de Santa Cruz, sob a forma de Fundação Pública, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, dotada de personalidade jurídica própria e de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede no Km 16 da Estrada Ilhéus-Itabuna e jurisdição em toda região Sul do Estado.

Pela mesma Lei, em seus artigos 2º e 3º, foram definidas as finalidades da Universidade Estadual de Santa Cruz, a sua composição e, também, a extinção da FUNCRUZ:

A Universidade Estadual de Santa Cruz tem por finalidade desenvolver, de forma harmônica e planejada, a educação superior, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, a

pesquisa e extensão, voltadas para a questão do meio ambiente e do desenvolvimento sócioeconômico e cultural, em consonância com as necessidades e peculiaridades regionais. A Universidade Estadual de Santa Cruz fica constituída, pelos cursos de ensino superior atualmente em funcionamento, mantidos pelo Estado, através da Fundação Santa Cruz - FUNCRUZ, extinta na forma desta Lei.

Em decorrência da Lei 6.344/91 e da extinção da FUNCRUZ, a UESC passou a integrar o Orçamento do Estado da Bahia, no exercício financeiro de 1992, compondo o quadro das entidades da Administração indireta, integrando-se ao Sistema Estadual de Ensino, na condição de Fundação Pública (art. 1º. da Lei 6.344/91).

A nova fundação universitária ficou alicerçada financeiramente no Tesouro do Estado da Bahia. Compreendendo tal situação, o Conselho Estadual de Educação, através do parecer 055/93, de 4 de agosto de 1993, aprovou a transferência da antiga mantenedora – Fundação Santa Cruz (FUSC) - para a UESC, cuja decisão foi corroborada pelo Conselho Federal de Educação no parecer nº. 171, de 15 de março de 1994.

Criada pela Lei 6.344, de 5 de dezembro de 1991, como Fundação Pública, a UESC sofreu alterações tanto na sua personalidade jurídica quanto na sua estrutura organizacional e de cargos, através da Lei 6.898, de 18 de agosto de 1995, de criação da Universidade.

A personalidade jurídica da Universidade passou de Fundação a Autarquia. A sua Administração Superior é exercida pela Reitoria e pelo Conselho Universitário – CONSU, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e Conselho de Administração – CONSAD.

A UESC, conforme Decreto nº. 7.633, de 16 de julho de 1999, do Governo do Estado da Bahia, goza de autonomia financeira, acadêmica e científica, decorrentes desse Ato de Credenciamento. A sua estadualização marcou o início de um novo tempo. A UESC ganhou fisionomia e *status* real de Universidade. O seu *Campus* se expandiu, multiplicou-se o seu quadro docente e de servidores, como também de estagiários, e buscou-se o desenvolvimento da pesquisa e da extensão. Ampliou-se a oferta de cursos e tem sido cotidiana a luta por conferir-lhes credibilidade, qualidade e aperfeiçoamento.

Em 2006, a UESC vivenciou um novo momento: a consolidação acadêmico-institucional – o seu Recredenciamento, através do Decreto Estadual nº. 9.966, de 04 de abril de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado em 05/04/2006, assinado pelo Governador Paulo Souto, na forma do Parecer nº. 115/2006 do Conselho Estadual de Educação, publicado no Diário Oficial do Estado, em 30 de março de 2006.

Seu nome, Universidade Estadual de Santa Cruz, faz alusão e homenagem ao caráter histórico de sua região de inserção – por estar localizada onde os portugueses chegaram, na América, há mais de 500 anos – terra de Santa Cruz.

É importante ressaltar que a UESC vem consolidando seu projeto institucional, traçado em função de seu compromisso social com a comunidade do sul da Bahia. Assim, busca cumprir a missão precípua de formar cidadãos críticos e realizados, bem como profissionais adequadamente preparados para o mercado de trabalho e para a pesquisa acadêmica.

A Universidade atende, em 2019, aproximadamente 13.000 alunos, anualmente, distribuídos em 41 Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), cerca de 200 alunos de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos em 09 cursos, e em torno de 830 alunos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, nos 26 cursos oferecidos.

4.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

Conforme delimitação constante no seu Projeto, a UESC tem jurisdição em toda a Região Sul do Estado da Bahia, que corresponde às regiões econômicas do Litoral Sul e do Extremo Sul. Está situada no município de Ilhéus, Sul da Bahia, que se destaca no cenário brasileiro pela sua rica história cultural e social, que inclui episódios coloniais e a chamada *saga* do cacau, mundialmente conhecida pela obra do mais célebre escritor regional: Jorge Amado. Acrescente-se a esses aspectos a forte presença, nessa zona, de importantes bolsões de Mata Atlântica – preservada, em parte, pela lavoura cacauzeira – e de fartos recursos hídricos que, em composição com o Oceano Atlântico, produzem paisagens naturais exuberantes.

O *Campus* universitário está localizado no eixo Ilhéus-Itabuna, conhecido como o pólo da chamada Região Cacaueira ou Litoral Sul, ou ainda, para efeito de zoneamento turístico, Costa do Cacau. Além da proximidade geográfica, essas duas regiões estão ligadas historicamente e culturalmente a Ilhéus e Itabuna e, por consequência, à Universidade Estadual de Santa Cruz. No entanto, por ter sido a primeira instituição de ensino superior pública implantada no sul da Bahia, a UESC logo passou a atender demandas de uma área mais extensiva, reunindo o Baixo-Sul, ao norte de Ilhéus, e o Extremo Sul, onde se situa a cidade de Porto Seguro.

A região abrange uma área de 55.838km², correspondente a 9% da área do Estado. Incluindo o Baixo Sul (11 municípios), o Sul (42 municípios) e o Extremo Sul (21 municípios), esse conjunto regional sul baiano conta ao todo 74 municípios e possui quase 2 milhões de habitantes. Valença é, hoje, a principal referência do Baixo Sul, enquanto Teixeira de Freitas,

Itamaraju, Eunápolis e Porto Seguro representam os principais centros urbanos e econômicos do Extremo Sul. De acordo com o IBGE, a região Litoral Sul coincide, praticamente, com a Mesorregião Sul da Bahia, compreendendo as microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro.

Trata-se de uma extensa zona, dotada de importante patrimônio histórico e cultural e belezas naturais extraordinárias, composição que abre espaço para o turismo, área de grande potencial em toda a região de abrangência da UESC. No entanto, há muitos problemas sociais e ambientais ocasionados pela exploração desordenada e por intensos processos migratórios, causando um descompasso entre as novas demandas e as infraestruturas e culturas existentes. Soma-se a essa questão a grave crise enfrentada na cacauicultura, que sustentou a economia regional por todo o século XX, o que impôs novos desafios e exigiu que se estudassem e experimentassem alternativas de desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade.

Nesse contexto, a UESC emerge como instituição catalisadora das esperanças da sociedade da região, apostando na educação de qualidade, por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão que possibilitam a compreensão das dificuldades e a busca de soluções para os problemas identificados.

4.3 ESTRUTURA FÍSICA DO *CAMPUS*

O patrimônio físico da UESC está concentrado, em sua quase totalidade, no *campus* Universitário Professor Soane Nazaré de Andrade, localizado no Km 16 da Rodovia Jorge Amado – Ilhéus, BA, onde funcionam todas as atividades acadêmicas e administrativas. As instalações no *campus* da UESC podem ser mais bem visualizadas no mapa disponível em <http://www.uesc.br/mapa/>.

Destacamos, no quadro 1, a especificação do Pavilhão Adonias Filho, onde se situam o Departamento de Letras e Artes e o Colegiado de LEA-NI.

Quadro 1. Especificação física do Pavilhão Adonias Filho

Locais	m2
Térreo	1.547,00
Almoxarifado, Imprensa Universitária, Reprografia, AFUSC, ADUSC, Empresa Júnior, Correios, Protocolo, DCE, UNATI, Núcleo de Saúde, Posto de Saúde, TV UESC, entre outras salas.	680,00
Circulação	867,00
1º Pavimento	1.547,00

15 salas de aula	799,35
1 sala para professores	53,29
2 salas de ambiente	53,29
1 sala Departamento de Letras e Artes	53,29
1 sala Colegiado de Letras	53,29
1 sala Internet LABIN	53,29
1 sala Departamento de Ciências da Educação	53,29
1 sala Colegiado de Pedagogia	53,29
2 conjuntos sanitários para estudantes e professores	30,00
Circulação	344,62
2º Pavimento	1.547,00
13 salas de aula	663,00
2 salas de apoio	38,40
Circulação	329,40
1 sala de midiateca com escritório	63,00
1 sala para redação informatizada com escritório	48,00
1 laboratório de computação gráfica	46,00
1 laboratório de rádio com escritório e sala técnica	48,00
1 laboratório de som com escritório e sala técnica	46,50
2 ilhas de edição de imagem para televisão e vídeo	40,00
1 sala de arquivo	6,80
1 estúdio multiuso com antecâmara, camarim, sala técnica e escritório	91,80
TOTAL	4.641,00

Fonte: Gerência de Assessoria Estudantil, UESC.

5 DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A ideia de uma carreira nos moldes do LEA-NI surgiu na França, no ápice do processo de integração continental, para atender as crescentes demandas do mercado internacional por profissionais dinâmicos e versáteis, com competências em diversas áreas do conhecimento, tendo nas línguas estrangeiras, além da língua materna, uma ferramenta para o diálogo, a integração, a interação e ferramenta de trabalho.

A implantação do curso na UESC foi fruto de um acordo de cooperação internacional entre esta Universidade e a Universidade de La Rochelle (ULR) – França, que assinaram, em 26 de novembro de 1999, o Convênio-Padrão nº. 015/99, dispondo-se a desenvolver projetos comuns de interesse bilateral, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

Em 05 de junho de 2000, foi firmado o Termo Aditivo nº. 1 em torno do projeto de criação do Curso LEA-NI, na UESC e, na mesma ocasião, o Termo Aditivo nº. 2, voltado para a realização do Programa de Pesquisa Presença Francesa no Brasil: História e Memória, envolvendo o Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC) da UESC e o Espaço Novos Mundos da ULR. Todo este processo contou com o apoio da Embaixada da França no Brasil, através de seu Serviço de Cooperação e Ação Cultural (SCAC) de Brasília e Salvador/BA.

O Curso LEA-NI teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONSEPE nº. 11, de 20 de agosto de 2002. E, em 17 de setembro de 2002, através da Portaria nº. 782, foi nomeada uma comissão que tinha como objetivo “adotar providências para a implantação, a partir do 1º semestre do ano de 2003, do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais”.

Em 2008, o Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE), número 174, reconhece o Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI – eFFF recomenda sua aprovação. Finalmente, a sugestão é acolhida e aprovada pelo Conselho Pleno da Câmara de Educação Superior, do Conselho Estadual de Educação da Bahia, sob o número Processo CEE Nº 0016123-4/2008, através de Decreto 11.398/2009. Em 2014, o curso passou por um processo de renovação de reconhecimento. Contudo, conforme

comprovação em anexo, por e-mail, por questões internas à Secretaria de Educação, o processo n.º 43007-5/2014 fora redistribuído a outro conselheiro e aguarda parecer.

O curso LEA-NI está situado no Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, que possui mais outros dois cursos: Letras, com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua Estrangeira Moderna (inglês e espanhol); e, Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passou também a oferecer no segundo semestre de 2009 a graduação LEA com a mesma ênfase, isto é, negociações internacionais. No primeiro semestre de 2010, foi a vez da Universidade de Brasília (UnB), com o foco em multilinguismo e sociedade da informação. Já no primeiro semestre de 2014, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) implantou o curso também com foco nas negociações internacionais.

Desde que foi criado na UESC, o curso vem tendo total consonância com os contextos regional e institucional, considerando a interface que inclui, de um lado, as demandas locais com vistas ao desenvolvimento integrado e sustentável da região; e, do outro, a capacidade instalada da UESC e suas projeções de expansão para atender, de forma crescente e adequada, às necessidades regionais. E o conjunto dessas duas dimensões se insere, claramente, no panorama das dinâmicas do mundo contemporâneo, marcado pelos fenômenos da globalização econômica e da mundialização da cultura. Assim, desde o início, a Administração da UESC viu na proposta do curso a possibilidade de cumprir seu compromisso social de favorecer o desenvolvimento das relações internacionais na sua região de influência, através da oferta de um bacharelado desenhado sob medida para a preparação desses novos atores, considerando-se as áreas de inserção profissional, consideradas estratégicas para a zona sul-baiana.

Neste panorama, a região em que se insere a UESC vem procurando investir na recuperação da lavoura cacaueteira através do estabelecimento do selo de indicação geográfica do cacau cabruca, como também da aquisição de uma parcela diferenciada do mercado por meio do chocolate gourmet. Emergem, também, a agroindústria, na qual se destacam o promissor ramo de fruticultura tropical; os inúmeros empreendimentos voltados para a exploração sustentável de áreas de Mata Atlântica; além do complexo setor de turismo. Finalmente, a construção da Ferrovia Oeste-Leste (FIOL) e o Porto Sul constituem dinâmicas mais recentes que exigirão profissionais capacitados com o perfil LEA-NI.

Além desses aspectos conjunturais gerais, um dos critérios decisivos para a proposição do Projeto LEA-NI foi a constatação de que não havia oferta, na rede de universidades públicas estaduais baianas, de nenhum curso similar como Relações Internacionais, Comércio Exterior

e Secretariado Executivo Trilíngue. Verificou-se, igualmente, que, no seu próprio quadro de ofertas, a UESC mantinha cursos capazes de subsidiar o novo bacharelado com seus docentes, pesquisadores, conhecimentos acumulados, acervos e infraestrutura geral:

- Curso de Letras: licenciatura que se destina essencialmente à formação de professores para a Educação Básica, através das habilitações em Língua Portuguesa e suas Literaturas e uma Língua Estrangeira Moderna (inglês e espanhol), disponibilizando ao LEA-NI sua estrutura nas áreas de línguas estrangeiras, língua materna e setor artístico-cultural.
- Cursos de Administração, Economia, Direito, História, entre outros, que oferecem ao LEA-NI o conjunto de sua capacidade instalada.

É importante ressaltar ainda que, há algum tempo, o DLA vinha registrando novas demandas relativas à formatação clássica de seu Curso de Letras, que atende efetivamente aos imperativos de formação de professores, mas não plenamente às expectativas dos estudantes que se interessam pelas línguas estrangeiras para fins de utilização alternativa ao magistério, em atividades como o turismo, hotelaria, comércio exterior, tradução e interpretação, entre outras. Assim, o curso LEA-NI representou um passo decisivo na política deste Departamento voltada para a diversificação de ofertas, a partir da atualização e rearticulação de seus atuais recursos.

5.2 CONCEPÇÃO DO CURSO – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O curso de bacharelado em LEA-NI significa uma experiência político-pedagógica inovadora, que resulta na concepção de um curso já nascido sob a égide da multi e interdisciplinaridade. Essa dimensão foi assegurada desde o início do projeto com o envolvimento de diversos Departamentos, aproximando diferentes professores e áreas e apontando para um caminho de interações promissoras. Além disso, o curso é caracterizado em sua base pela interface teoria/prática, como também é marcado por uma clara inserção internacional, já que é fruto de cooperação internacional.

O foco do curso LEA-NI é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), de diversas culturas, além de competências necessárias para a gerência do encontro com a diversidade linguístico-cultural global, para aplicação em contextos de negociações internacionais, mais especificamente em três áreas: 1) Turismo e Hotelaria; 2) Comércio Exterior e 3) Tradução e Interpretação, os três eixos temáticos propostos pelo curso.

As línguas estrangeiras se aplicam à linguagem utilizada em contextos pertinente a estas áreas. O uso da linguagem, feita pelo homem/sujeito da linguagem, se concretiza na e pela língua, um construto sócio-histórico-cultural em contínua transformação. A este respeito, aponta Kramsch (1993), a língua é uma prática social e cultural que se realiza no discurso, conceito adotado por este projeto de curso. Dessa forma, compreende-se, conforme Signorine (1998, p. 76), que “a língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregarem socialmente, de construir e desenvolver o mundo”. Isso, por sua vez, reflete-se na práxis didático-pedagógica do curso LEA-NI que compreende a capacitação de profissionais, negociadores internacionais, com suporte linguístico e intercultural, não só em língua materna, mas também em três outros idiomas, compreendidos como elementos que compõem o ser humano, mas que também se tornarão ferramenta de trabalho para fins específicos. Ou seja, considera-se que:

No processo de aprendizagem de línguas, deve-se ter em vista a sua funcionalidade. O que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar-aprender, sob pena de o aprendiz, ao longo do percurso escolar, adquirir um conhecimento e não saber empregá-lo numa situação sócio-comunicativa de fato (PCN – LE, 1998, p.27).

Além disso, pensar em um profissional com competência multidisciplinar significa buscar na prática o proposto por Morin (1999) ao discorrer sobre a ética do gênero humano, em os sete saberes necessários à educação do futuro, ao informar que tanto o indivíduo quanto a sociedade e a espécie são inseparáveis e coprodutores um do outro. Isso quer dizer que todos eles dependem entre si e é de onde vem a consciência e a base para o ensinamento da ética.

O profissional de LEA-NI, pensado como mediador e negociador, requer não só a apreensão conceitual da tríade proposta por Morin (1999), mas também senso crítico, na acepção de Carraher (2002), quando este informa que a construção do pensamento crítico só ocorre a partir de um conhecimento íntimo das questões conceituais, das tradições, dos conflitos atuais, dos paradoxos e dos estilos comunicativos. Desse modo, no que se refere aos estudos de línguas estrangeiras, pressupõe-se, por parte deste aprendiz, não só o estudo destas, mas um pensar crítico e político na e sobre a linguagem, considerando-se, para o processo de ensino/aprendizagem de todas as três línguas estrangeiras, o mesmo que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 241) propõe para a língua inglesa:

[um] caráter formativo que inscreve a aprendizagem [de línguas estrangeiras] em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. [...] Esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os

falantes [de inglês, espanhol e francês] não se encontram apenas nos países em que essas são as línguas oficiais.

Portanto, cabe ressaltar que a formação plurilíngue, intercultural e multifuncional do LEA-NI possibilita a ampliação de um conceito de cultura limitado a questões nacionalistas a uma compreensão mais complexa das culturas envolvidas em um processo de negociação e comunicação intercultural em um mundo globalizado. Para tanto, saber conhecer o outro e, a partir daí, conhecer-se a si mesmo; desenvolver certas atitudes de recepção ao outro que é diferente; respeitar as diferenças e atuar como mediador entre elas; saber preservar a própria identidade enquanto se desenvolve uma consciência cultural crítica de si mesmo e do outro; e saber utilizar os conhecimentos linguístico-culturais para o desenvolvimento próprio e do outro (BYRAM 2009), são características da competência intercultural que se busca desenvolver no curso LEA-NI.

A partir desses conceitos, a língua estrangeira, quando aplicada como instrumento fundamental da negociação, é de extrema importância para as exigências do mundo atual, à medida que a negociação é fruto da interação social, formada através das relações interpessoais e intergrupais sob a força de variados interesses, já que ela, conforme explicam Sebenius e Laxe (1987, p. 7), “é um processo potencialmente oportunista de interação, pelo qual duas ou mais partes, partindo de algum grau de suposto conflito, procuram obter, mediante decisão comum, um resultado melhor do que teriam obtido por outros meios”.

No que se refere às disciplinas da área multidisciplinar, que compreende o bloco de disciplinas que gravitam no universo de Negociações Internacionais, cabe ressaltar que o processo de negociação é algo complexo, pois envolve pessoas e comportamento humano, o que o torna, em grande dose, imprevisível e subjetivo. Além do mais, o conhecimento cultural, ou seja, a parte invisível de uma negociação, é de fundamental importância para que não sejam levadas hipóteses errôneas sobre o outro lado, como a criação de estereótipos. Para lograr-se sucesso na negociação, os interlocutores necessitam de instrumentos capazes de chegar ao ganha-ganha, ideal de negociação, quando ambas as partes saem satisfeitos. É esse instrumental que o curso LEA-NI objetiva ofertar os alunos durante o seu processo de formação.

A concepção do curso busca oferecer ao estudante uma prática, e estas últimas buscam relacionar o eixo teórico à sua práxis, pautada nas suas vivências reflexivas através de dois estágios: Estágio de Vivência Linguístico-Cultural e Estágio de Vivência Profissional.

No Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, a ser cumprido preferencialmente em um país onde se pode comunicar através de uma das três línguas estrangeiras do curso (espanhol,

francês e inglês), concebe-se um estudante que vivencie espaços linguístico-culturais e que possa aprender sobre eles; que saiba interagir em contextos culturais diferentes do seu, adaptando-se a estes contextos e descobrindo a(s) cultura(s) do outro, de modo a interpretá-la e compreendê-la em um amplo processo das relações e interações humanas e no mundo das negociações, compreendendo a cultura como um fator primordial no processo de construção pessoal e profissional.

No Estágio de Vivência Profissional, o aluno terá contato com o ambiente internacional em instituições do setor público, privado ou sem fins lucrativos, de acordo com as áreas de formação do estudante: 1) Turismo e Hotelaria; 2) Comércio Exterior e 3) Tradução e Interpretação, os três eixos temáticos propostos pelo curso.

5.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso LEA-NI tem como objetivo geral:

- Desenvolver competências para o exercício profissional no âmbito das negociações internacionais através do conhecimento de três línguas estrangeiras, com suas implicações (inter)culturais, históricas, políticas e sociais, além da língua e culturas maternas.

E objetivos específicos:

- Proporcionar conhecimento aprofundado de três línguas estrangeiras e diversas culturas, de acordo com as perspectivas comunicativa e intercultural, possibilitando ao egresso o exercício de atividades de captação e tratamento de informações, tradução, interpretação, redação e as diversas formas de comunicação escrita e oral direcionadas às negociações internacionais em diferentes setores da atividade;
- Proporcionar conhecimento abrangente, flexível, diversificado e atualizado do mundo das organizações, a partir de uma abordagem multi e interdisciplinar, a fim de que o profissional adquira competências para o assessoramento, a intermediação e a coordenação de processos de negociações internacionais; contribuindo com as instâncias de decisão e viabilizando o desenvolvimento das ações propostas.

No tocante aos objetivos acima salientados, evidenciam-se dois aspectos: o primeiro está centrado nas competências de um profissional de línguas estrangeiras, empenhado em atividades linguísticas comunicativas e interculturais. O segundo enfatiza conhecimentos

gerais requeridos para aplicação dessas línguas aos contextos das negociações internacionais, de forma que o profissional proponha, oriente, subsidie, enfim, contribua com tomadas de decisão nas questões e procedimentos concernentes aos aspectos culturais, econômicos, jurídicos e organizacionais que perpassam, necessariamente, os diálogos internacionais para fins de negociação.

5.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA: INFRAESTRUTURA; RECURSOS HUMANOS; RECURSOS TECNOLÓGICOS; ACERVO BIBLIOGRÁFICO

5.4.1 Infraestrutura e recursos tecnológicos

A infraestrutura e os recursos tecnológicos disponíveis para o curso LEA-NI estão resumidos no quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Infraestrutura e recursos tecnológicos

Infraestrutura	
Quantidade	Descrição
01	Sala de professores
01	Departamento de Letras e Artes
01	Colegiado de LEA-NI
01	Sala de Multimeios
01	Laboratório de Informática – LABIN
07	Salas de aula
01	Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões – CEPHS
Recursos tecnológicos	
07	Projektor de imagem e vídeo
01	Televisão

Fonte: Gerência de Assessoria Estudantil, UESC.

5.4.2 Recursos humanos

A organização técnico-administrativa do Departamento de Letras e Artes – DLA – é atualmente composta pelos seguintes funcionários:

- Prof. Dr. Fernando José Reis de Oliveira Prof^a. (Diretor) - 2020-2022
- Profa. Dr^a. Élide Paulina Ferreira (Vice-diretora) - 2020-2022

- Fernanda Silva Vilas Bôas (Secretária)
- Kelly Cristina Soares Santos (Técnica universitária)
- Thalita Moreno Souza (Técnica universitária)

Além da composição apresentada, normalmente conta-se com a colaboração de 03 (três) estagiários, um para cada turno (matutino, vespertino e noturno).

A organização técnico-administrativa do Colegiado de LEA-NI é atualmente composta pelos seguintes funcionários:

- Prof^ª. Dr^ª. Claudete Rejane Weiss (Coordenadora) 2020-2022
- Prof. Dr. Sérgio Israel Levemfous (Vice-Coodenador) 2020-2022
- Ilka Menezes Santos (Secretária)
- Priscila de Jesus Pacheco (Estagiária)

A listagem dos membros do corpo docente do curso de LEA-NI (considerando 2018.1 a 2019.2) está nos quadros 3 e 4 e inclui sua formação acadêmica e titulação, sua vinculação institucional, seu regime de trabalho, sua experiência acadêmica e profissional, bem como suas publicações e produções científico-artístico-culturais.

Quadro 3. Professores do DLA que lecionaram no Curso de LEA-NI, semestres 2018.1 a 2019.2.

Professor e ano de Ingresso	Titulação, Formação Acadêmica e Categoria Funcional	Vinculação Institucional e Regime de Trabalho	Experiência Acadêmica e Profissional	Última publicação ou trabalho em destaque
Claudete Rejane Weiss	DOUTORA em Agronegócios	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2001) e Mestrado em Integração Latino - Americana pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Atualmente é Professora Assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Coordenadora do projeto de extensão Lea Júnior Consultoria Internacional (LeaJr). Tem experiência na área de negociações internacionais, com ênfase nos seguintes temas: Mercosul, Desenvolvimento Regional, América Latina, Integração econômica, economia brasileira e comércio internacional.	CONTE, B. P. ; CORONEL, D. A. ; SILVA, R. A. ; WEISS, C. R. . Relação entre Liquidez e Rentabilidade: um Estudo Aplicados às Empresas de Energia Elétrica (2008-2013). <i>Espacios</i> (Caracas), v. 35, p. 13, 2014.
Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas	MESTRE em Letras Neolatinas	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Pesquisadora na área de Tradutologia, tradutora freelancer de textos em língua espanhola e francesa e professora Assistente I de Língua Espanhola da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Ilhéus - Bahia). Tem 16 anos de experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Línguas Estrangeiras, de Português para Estrangeiros e de Leitura; e no campo teórico e prático da Tradutologia, especializando-se em Tradução Técnica, Versão e Revisão Textual.	CARDÔSO DE FREITAS, C. do S. . Os discursos da tradução e a tradução do discurso: uma pesquisa introspectiva. <i>Revista Antares: letras e humanidades</i> , v. 3, p. 220-235, 2011.
Debora Duarte dos Santos	DOUTORA em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana.	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Foi docente do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS).	SANTOS, D. D.. 'Do 'cisne errante dos sangrentos rastros' ao desalojamento como identidade: Uma leitura de Testemunho Transiente (2015), de Juliano Garcia Pessanha'. <i>FALAS BREVES</i> , v. 4, p. 33-44, 2017.
Elaine Cristina Medeiros Frossard	MESTRE em Estudos Lingüísticos	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Professora Assistente de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem experiência na área de Línguas Estrangeiras Modernas, Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino/aprendizagem de língua	FROSSARD, E. C. M. ; MIRANDA, L. M. E. ; PIRES, I. O. . Linguística Aplicada: concepções e contribuições no processo ensino/aprendizagem.

			estrangeira, Inglês para propósitos específicos, polifonia, semântica da enunciação e semântica argumentativa.	In: II Simpósio Baiano de Licenciaturas. Salvador, 2012.
Élida Paulina Ferreira	DOUTORA em Linguística Aplicada	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Possui graduação em Letras pela Universidade de Brasília (1985), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (1988) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente na área de tradução, numa interface com a desconstrução de Jacques Derrida. Atua, ainda, na área de ensino de Língua Estrangeira.	FERREIRA, É. P.; Santos, D. C. S. . Inovação no ensino: Letramento crítico no Smartphone em sala de aula de língua portuguesa. <i>TEXTO LIVRE</i> , v. 11, p. 252-267, 2018.
Fernando José Reis de Oliveira	DOUTOR em Comunicação e Semiótica	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Graduado em Economia pela Universidade Católica do Salvador, Mestrado em Economia Brasileira pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica - PUC(SP). Tem experiência em cursos como Economia, Bacharelados Interdisciplinares (BIs); Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Marketing e Publicidade & Propaganda; Design, entre outros.	OLIVEIRA, Fernando. Reflexões sobre jogo e estratégias criativas na educação. A função do jogo e do acaso na aquisição de conhecimento. <i>Fólio - Revista de Letras</i> , Salvador - BA, v. vol 9, n.6, p. 223-258, 2017.
Frederic Robert Garcia	DOUTOR em Cultura e Sociedade	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Possui graduação na <i>Université Paul Valéry</i> – Montpellier/França (1996). Possui Mestrado em Letras pela UFBA (2008). Possui doutorado em <i>Littérature Brésilienne</i> pela <i>Université de Haute Bretagne – Rennes</i> 2 e Doutorado em Cultura e Sociedade pela UFBA (2014).	GARCIA, F.R. O ensino da tradução no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - <i>LEA. CALEA</i> , v. 6, p. 63, 2017.
Jocilene Santana Prado	MESTRE em Letras	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Professora assistente, é mestre em Letras, pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente, é professora de Língua Francesa na Universidade de Santa Cruz. Foi Professora de língua francesa da Universidade Federal de Sergipe e da Aliança Francesa; e atuou também como professora de língua portuguesa da Secretaria do Estado da Educação /SE. Possui graduação em Letras Português-Francês pela UFS.	PRADO, J. S. ; SANTANA, G. M. . Le traitement de la culture dans le processus d'enseignement/apprentissage du français langue étrangère à travers les méthodologies: traditionnelle, directe, audio-orale, audio-visuelle et communicative. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
Juan Facundo Sarmiento	MESTRE em Língua e Cultura	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Possui graduação em Licenciatura em Letras - Espanhol pela Universidade Federal da Bahia (2010) e mestrado em LÍNGUA E CULTURA pela Universidade Federal da Bahia (2012). Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em ensino de	SARMIENTO, J. F.. O ensino da tradução no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais ? <i>LEA. CALEA</i> , v. 6, p. 63, 2017.

			espanhol língua estrangeira. Membro da Associação Brasileira de Hispanistas e da APEEBA	
Laura de Almeida	DOUTORA em Lingüística	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Professora Assistente de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua estrangeira, empréstimos, terminologia, tradução, anglicismos e lexicologia.	ALMEIDA, L. . Hip-hop e a formação da identidade cultural no ensino de língua inglesa. In: III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade e I Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade (SIDIS), 2012, Unicamp. v. 03. p. 01-10.
Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes	MESTRE em Comunicação e Semiótica	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Letras Língua Portuguesa Inglês pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1988), graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1996) e mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007).	GÓES, Maria das Graças Teixeira de Araújo. A hipermídia: o processo cognitivo do leitor-interator. In: SIMÕES, Darcília; FREITAS, Maria Noemi; POLTRONIERI, Ana Lucia. (Org.). Linguagens, códigos e tecnologias: estudos e aplicações. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2012, v. , p. 162-175.
Raildes Pereira Santos	MESTRE em Direito	Efetivo, 40 horas	Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz e Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna. Atua na Advocacia. Tem experiência nas áreas de Letras e Direito, com ênfase em Hermenêutica Jurídica, Semiótica e Análise do Discurso Jurídico, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Comunicação e Linguagens, Ética no Rádio e na Tv. Redação Jurídica, Teoria do Direito, Hermenêutica Jurídica.	SANTOS, R. P. . As raízes webrianas da teoria pura do Direito. Revista Diké, Edição Especial 2, Editus/UESC/BA, , v. 2, p. 37 - 54, 20 fev. 2004.
Raquel da Silva Ortega	DOUTORA em Letras Neolatinas	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Professora Assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz, lecionando disciplinas de Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas nos cursos de Letras e de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. É Doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui Mestrado em Letras Neolatinas - Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e Graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001). Também leciona na Especialização em Didática de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Básica, da Uesc. Possui experiência no ensino e pesquisa de Língua Espanhola, Cultura e Literaturas Hispânicas.	ORTEGA, R. S. El dilema de la modernidad en la obra de Valle-Inclán. In: XV Congreso Brasileño de Profesores de Español, 2013, Recife. Caderno de Resumos, 2013.

Samuel Leandro Oliveira de Mattos	MESTRE em Cultura & Turismo	Efetivo com Dedicação Exclusiva	É poeta, escritor, gestor cultural, docente da UESC em Ilhéus-Bahia, com atuação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, vinculado ao Departamento de Letras e Artes, do qual é Diretor. Tem experiência com projetos nas áreas de serviços turísticos, culturais e de entretenimento. Possui mestrado Cultura & Turismo pela UFBA.	MATTOS, S. L. O. ; Brito, Apolônio . Apolônio, o multiplicador . 1. ed. Ilhéus-Bahia: Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz (EDITUS), 2011. v. 500. 196p .
Sérgio Israel Levemfous	DOUTOR em Études portugaises, brésiliennes et de l'Afrique lusophone DOUTOR em Cultura e Sociedade	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Possui doutorado em Études portugaises, brésiliennes et de l'Afrique lusophone pela Sorbonne Université e em Cultura e Sociedade pela UFBA. Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001), graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997).	LEVEMFOUS, Sérgio. I. . Le cours de langues étrangères appliquées aux négociations internationales (LEA) au Brésil: une nouvelle perspective pour l'enseignement de la langue française . 01ed.Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011, p. 261-266.
Siomara Castro Nery	MESTRE em Língua Portuguesa	Efetivo, 40 horas	Professora auxiliar de 3º grau da área de Língua Portuguesa ligada ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ministra as aulas de Oficina de Comunicação Escrita no curso de Comunicação Social em Rádio e TV, e ministra a disciplina de Língua Portuguesa nos cursos de Letras e Medicina Veterinária, ambos da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordena (desde 2008) o Núcleo de Artes da UESC - NAU.	CASTRO NERY, Siomara; BADU, E. S. . Cadernos de Aula - Leitura e produção textual . 10. ed. Ilhéus: EDITUS, 2012. v. 10. 199p .
Tatiany Pertel Sabaini Dalben	DOUTORA em Língua e Cultura	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2016), mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2008), especialista em Ensino de língua inglesa pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2004), graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade Castelo Branco (2002).	PERTEL, T.. TRADUÇÃO: PRÁTICA DA ÉCRITURE DE DERRIDA. Percursos Linguísticos (UFES), v. 8, p. 75-87, 2018.
Tiane Cléa Santos Oliveira	MESTRE em Linguística	Efetivo com Dedicação Exclusiva	Especialização em Leitura e produção de textos numa perspectiva linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1995) e mestrado através do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (2001).	OLIVEIRA, T. C. S.; OLIVEIRA, S. M. . ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA SOBRE SOLIDÃO DE RAINER MARIA RILKE NO LIVRO CARTAS A UM JOVEM POETA.

				LINGUASAGEM (SÃO PAULO), v. 13, p. 01-14, 2013.
Tician Grecco Zanon Moura	DOUTORA em Economia Aplicada	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Doutora em Economia no programa Instrumentos de Análise Econômica na Universidade de Oviedo, Espanha. Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro)	MOURA, TICIANA GRECCO ZANON; GARCIA-ALONSO, LORENA ; DEL ROSAL, IGNACIO . Influence of the geographical pattern of foreign trade on the inland distribution of maritime traffic. Journal of Transport Geography, v. 72, p. 191-200, 2018.

Quadro 4. Professores de outros Departamentos que lecionam no Curso de LEA-NI, semestres 2018.1 a 2019.2.

Professor e ano de Ingresso	Titulação, Formação Acadêmica e Categoria Funcional	Vinculação Institucional e Regime de Trabalho	Experiência Acadêmica e Profissional	Última publicação ou trabalho em destaque
Aldenor Pereira da Silva	MESTRE em Filosofia da Ciência	Efetivo, 40 horas	Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Studiorum Universitas As Thoma Aq In Urbe (1988) e mestrado em Filosofia da Ciência pela Pontifícia Studiorum Universitas As Thoma Aq In Urbe (1988).	
Amarildo José Morett	MESTRE em Engenharia de Produção	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina(1995), especialização em Contabilidade Gerencial e Custos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina(1997) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002). Atualmente é Coordenador de Pós-Graduação da Faculdade de Ilhéus, Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz e Vice-diretor da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas. Atuando principalmente nos seguintes temas:Gestão Ambiental, Gerenciamento de Processos, Impactos Ambientais.	MORETT, A. J. ; TRINDADE, L. X. ; BORGES, T. . Projeto Rondon no Semiárido baiano: o marketing de cidades e a administração pública de Chorrochó-BA , 2013 (Artigo).

Carlos Eduardo Ribeiro Santos	MESTRE em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com pesquisa na área de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS/BA) e experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional e Urbana, Economia do Trabalho, Políticas Públicas, Desenvolvimento Socioeconômico e Regional.	MELO, M. D. ; LEMOS, R. M. ; SANTOS, C. E. R. ; ESPÍNOLA, Gepherson M. Uma avaliação do Programa Bolsa Família sob a ótica dos beneficiários do município de Jequié, na Bahia. Bahia Analise & Dados, v. 23, p. 825-843, 2013.
Elvis Pereira Barbosa	MESTRE em História	Efetivo, 40 horas	Licenciado em História pela Universidade Católica do Salvador - UCSal (1990), Mestre em História com Área de Concentração em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1999). Participa do Grupo de Estudos do Carste da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG e do Grupo de História Regional e Local da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Campus I	BARBOSA, E. P.. Binael Soares Santos: um Professor, um biólogo um amigo. Lajedos, v. 5, p. 14-21-21, 2017.
Fernanda Viana Lima	MESTRE em Direito Privado	Efetivo com - Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Direito pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (1992), atual UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz, possui Especialização em Gestão Avançada de Cooperativas de Crédito pela UESC, e mestrado em Direito Privado pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atua na área de Direito Civil, Empresarial, Trabalhista e Consumidor.	LIMA, Fernanda Viana ; BRITO, A. C. ; GABURRI, F. ; SILVA NETO, M. J. E. . Contrato de Factoring. In: Rodolfo Pamplona Filho; Laurício Alves Carvalho Pedrosa. (Org.). Novas Figuras Contratuais. São Paulo: LTr Editora Ltda., 2010, v. 1, p. 30-38.
Francisco Valdece Ferreira de Souza	ESPECIALISTA em Direito Processual Civil	Efetivo, 40 horas	Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1978). Tem experiência como operador do direito (advogado), com ênfase em Direito Empresarial, patrocinando a defesa de empresas em questões trabalhistas, cíveis e tributárias	
Graciela Rodrigues Gonçalves	MESTRE em História	Efetivo, 40 horas	Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal da Bahia (1997) e Mestrado em História Social pela Universidade Federal da Bahia (2000). Tem experiência na área de História, com ênfase nos seguintes temas: História Indígena, História do Brasil Colônia; História do Brasil Império; História da Bahia e na área de Formação de Professores	GONÇALVES, G. R.. Auxiliar de Pesquisa da Prof. Dra Maria José Rapassi Mascarenhas para sua Tese de Doutorado: Riquezas na Bahia na Segunda Metade do Século XVIII. Fonte: Testamentos e Inventários do Século XVIII à Primeira Década do Século XIX. Período 12/1994 a 05/1998.. 1998.

Jaênes Miranda Alves	PÓS-DOCTOR em Economia Aplicada	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1990), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1996) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2002). Atualmente está realizando um pos-doutorado em Economia Ecológica no Instituto de Economia da Unicamp. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economias Agrária, dos Recursos Naturais e Socioeconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: estatística aplicada as ciências sociais, econometria, meio ambiente e economia agrícola.	RUZ NETO, C. C. ; ALVES, J. M. . PRESSURE - STATE RESPONSE: Avaliando a Qualidade Ambiental da Cidade de Itabuna (BA) . Revista Administra-Ação, v. 2011/2012, p. 05-22, 2012.
Katianny Gomes Santana Estival	DOCTORA em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Pós doutora em Administração (UFMS) com atuação como docente colaboradora do Mestrado em Administração. Doutora em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRJ). Professora Permanente dos Programas de Pós Graduação em nível de Mestrado Profnit UESC e Economia Regional e Políticas Públicas. Possui Graduação em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Mestrado em Engenharia de Produção pela UFPE. É líder do grupo de pesquisa sobre as Inovações nas Construções Sociais dos Mercados nos Sistemas Agroalimentares.	ESTIVAL, K. G. S.; PROCOPIO, D. P.; CORREA, S. R. S. A construção dos mercados de qualidade do cacau no Brasil. Revista Agraria Academica, v. 2, p. 103-123, 2019. ESTIVAL, K. G. S.; ESTIVAL, K. G. S.; ANDRADE, J. C. P.; CAMPOS, C. C. E.; SANTOS, J. J.; ROSA, R. O.; CORREA, S. R. S. Participation in Organizations B the Contribution to Academic Education Using Social Intervention Methodologies. GLOBAL JOURNAL OF HUMAN SOCIAL SCIENCES, v. 19, p. 29-35, 2019.
Marco Antonio Leal Costa	MESTRE em Cultura & Turismo	Efetivo, 40 horas	Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1992), especialização em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM (1997) e mestrado em Cultura & Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2006). Atualmente é professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Itabuna. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Mercadologia e Planejamento Turístico	COSTA, Márcio A. Leal; ANDRADE, Cyntia da Silva; LEME, Fernanda Beraldo Maciel; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves; ÁVILA, Marco Aurélio; SENA, Maria de Fátima Alves; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; OLIVEIRA, Silvana Toledo; GUZMÁN, Sócrates Jacobo Moquete. Política e Planejamento em Cultura e Turismo. 1. ed. Ilhéus: EDITUS - Editora da UESC, 2009. v. 8000. 232p .

Naisy Silva Soares	DOUTORA em Ciência Florestal	Efetivo com Dedicção Exclusiva	É doutora em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa. Possui graduação em Ciências Econômicas e mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, atuando principalmente na área de economia florestal com ênfase em mercados, preços e comercialização. Coordenadora do projeto de extensão "Centro de Inteligência do Cacau" e líder do grupo de pesquisa do CNPq "Comercialização, Mercados e Economia Florestal". Foi editora da Revista Reflexões Econômicas.	DUARTE, L. B.; DRUMOND, C. E. I.; SOARES, N. S. Capacidade Institucional dos Municípios Baianos. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v. 14, p. 18-42, 2018.
Pablo Roberto de Assis	MESTRE em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Efetivo, 40 horas	Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - PRODEMA/UESC. Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2003) e pós-graduação em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Lavras. Autor do Livro " Primeiro Emprego" e Instrutor do Sistema FIEB, ministrando diversos treinamentos junto ao SESI e SENAI.	ASSIS, P. R. Primeiro Emprego - Iniciando no mundo dos negócios. 01. ed. Ilhéus / Itabuna: Produção Independente, 2007. v. 500. 107p .
Patrícia Leal Lisboa	ESPECIALISTA em Direito Tributário e Direito Processual	Efetivo, 40 horas	Possui graduação em Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2000). É especialista em Direito Tributário e Direito Processual. Atualmente é analista judiciário - Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e professora auxiliar da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Juizados Especiais.	
Rozilton Sales Ribeiro	MESTRE em Administração	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1974), especialização em Gestão Pública pelo Fundação Getúlio Vargas – SP (1987), especialização em Gerência de Cooperativa pela Associação de Orientação às Cooperativas do Estado do Paraná (1977), mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2004), aperfeiçoamento em Gestão de Qualidade pela Universidade Federal da Bahia (1996), aperfeiçoamento em Programa Avançado de Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (1997) e aperfeiçoamento em Readministrando o Curso de Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2000).	

Socrates Jacobo Moquete Guzman	DOUTOR em Ciência Política	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Possui graduação em Economia - Universidad Autónoma de Santo Domingo (1989), mestrado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997) e doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Coordenador do Projeto de Extensão Universitária Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social da região Ilhéus-Itabuna (CACES) que publica desde 2015 o Boletim Trimestral de Análise da Conjuntura Econômica e Social. Foi pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).	Amigo, F. V.; GUZMÁN, Sócrates J. M. Incubadoras de empresas de base tecnológica como política de fomento à geração de inovação e riqueza na microrregião Ilhéus-Itabuna. CADERNOS DE PROSPECÇÃO, v. 11, p. 359-374, 2018.
Wagner de Oliveira Rodrigues	DOUTORADO em Sociologia e Direito	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Advogado, pesquisador e professor na temática do acesso à justiça, dos direitos humanos, na questão urbana e dos conflitos socioambientais no Brasil. Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal Fluminense na linha de Conflitos Socioambientais, Rurais e Urbanos. Tem como um dos principais objetos de estudo e prática profissional a formulação e implantação de Planos Diretores municipais com enfoque nas áreas do interior local e nos seus conflitos etno-territoriais e, na seara dos Direitos Humanos, em questões ligadas a minorias sociais em etnicidade, gênero e sexualidade	BATISTA, L. F.; ANDRADE, R. K. R.; RODRIGUES, Wagner de Oliveira. Acesso à justiça e meios alternativos de composição de conflitos: os projetos de conciliação e justiça de alguns Estados do Nordeste. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas (UESB), v. 15, p. 11-25, 2013.
Zina Angelica Caceres Benavides	DOUTORA em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Efetivo com Dedicção Exclusiva	Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da área de Estudos Internacionais Comparados pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2005). Coordenadora do programa de doutorado DINTER/UESC – CPDA/UFRRJ e vice-coordenadora do Programa de Incubadoras PIEES. Está especializada nos temas do Sistema agroalimentar, agronegócio, análise de cadeias, desenvolvimento territorial e agricultura familiar. Integra os grupos de pesquisa "Desenvolvimento Territorial e Multifuncionalidade" e "Mercado, Redes e Valores", "Grupo de Estudos Socioeconômicos (GES)" do CNPq. Mestrado em Planejamento, Políticas Agrícolas para América Latina e Caribe do CPDA/UFRRJ (1998) e graduação em Economia pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru (1990).	SILVA, M. F. O.; CACERES, Z. A. B.; Gomes, Andrea da Silva. DINÂMICA LOCACIONAL DA CAFEICULTURA NA BAHIA. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v. 14, p. 116-133, 2018.

5.4.3 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico para o curso LEA-NI e para atender às referências constantes no quadro das disciplinas do currículo do curso é de 7.591 títulos e 28.241 exemplares está elencado em relatório emitido pela Biblioteca Central da UESC, cujo link para acesso está disponível na página do curso LEA-NI:

<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/2020/acervo-bibliog-lea.pdf>.

É importante acrescentar o acervo bibliográfico do CEPHS, Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões. O objetivo desse trabalho consistiu em socializar e agilizar o acesso do público usuário do referido Centro às mais de 3.400 referências distribuídas entre livros, periódicos e vídeos sobre a produção cultural e literária de países de Língua Portuguesa. Entretanto, por necessidade de segurança e atualização do sistema de controle, a consulta ao acervo, atualmente, pode ser realizada apenas no local.

5.4.4 Pós-Graduação

Constam abaixo os cursos de pós-graduação da UESC que possuem afinidades com o curso de LEA-NI:

- Curso de Especialização em Gestão Cultural;
- Curso de Especialização em Economia Das Sociedades Cooperativas;
- Curso de Especialização em Formação de Consultores;
- Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS);
- Programa de Pós-Graduação em Letras: linguagens e representações (Mestrado e Doutorado);
- Programa de pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (Mestrado); entre outros.

5.4.5 Projetos de Extensão

Seguem abaixo os projetos de extensão em andamento e que estão concatenados com as áreas do curso LEA-NI:

- Dinamizando o Ensino de Espanhol na UESC;
- Dinamizando o Ensino de Inglês na UESC;
- Dinamizando o Ensino de Francês na UESC;

- A Língua Inglesa para os Profissionais do Turismo;
- LEA JR. – Consultoria Internacional;
- Fórum de discussões do LEA;
- REVISTA: Cadernos de @ulas do LEA – C@LEA.

5.4.6 Cooperação internacional

O Curso LEA-NI, através da UESC, tem se esforçado para facilitar que os alunos consigam realizar o Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, incrementando convênios com diversas Instituições de Ensino Superior no exterior. Fora os convênios firmados institucionalmente, o curso em si tem acordo de cooperação internacional com a Université de La Rochelle e Université Paul-Valéry Montpellier 3, ambos na França e com a Universidade de Saint-Ambrose, nos Estados Unidos.

O curso faz parte ainda da rede internacional “Associação Internacional de Línguas Estrangeiras Aplicadas” (ANLEA), criada em 1972, com sede na França e conta com 21 universidade parceiras no mundo e 50 francesas, como também se favorece de convênios realizados pela UESC e ofertados para todos os cursos.

5.5 INGRESSO E DEMANDA DO CURSO

O acesso ao curso LEA-NI segue a legislação pertinente em vigor na UESC, ou seja, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com a oferta de 30 vagas em uma única entrada anual.

Face às particularidades do bacharelado, os candidatos devem ter aptidão para a comunicação, apresentar conhecimentos básicos em, pelo menos, uma das três línguas estrangeiras oferecidas, ter vocação generalista e multidisciplinar; mostrar interesse pelas questões internacionais e atualidades de modo geral; ser (inter)culturalmente motivado e ter flexibilidade para viver novas situações e intercâmbios com outras culturas e civilizações.

Como público-alvo, portanto, além dos jovens concluintes da escola média, com o perfil acima delineado, o curso LEA-NI deverá receber, também, estudantes universitários do leque de cursos afins que desejem redirecionar suas futuras atividades profissionais, e os recém-graduados de cursos clássicos e profissionais em atuação no mercado de trabalho, dispostos a aprimorar e complementar suas competências e experiências.

5.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O estudante representa um novo perfil de profissional de línguas estrangeiras, com conhecimentos gerais – de história, economia, administração, direito, negociações etc. – que lhe permitirão atuar em assessorias e/ou consultorias de negociações locais, regionais e internacionais. A crescente necessidade de inserção das economias no cenário internacional, torna-se de extrema importância preparar profissionais para a compreensão das implicações culturais e sociais inerentes aos diálogos entre diferentes povos para fins de negociação.

Diante dos pressupostos estabelecidos e da proposta curricular desenhada para a formação, espera-se que o egresso esteja apto a entrar no mercado de trabalho com as seguintes qualificações básicas:

- a) domínio significativo da língua materna e das línguas estrangeiras estudadas no curso (inglês, espanhol e francês), nas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de textos;
- b) competência intercultural para atuar em diversos contextos de negociações interculturais;
- c) reflexão crítica, compreendendo a Linguagem como um construto histórico, social, cultural, político e ideológico em constante transformação;
- d) capacidade para assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas.
- e) capacidade de interação, trabalho em equipe, solução de problemas, tomada de decisões, articulação dos saberes interdisciplinares adquiridos durante sua formação em LEA-NI;
- f) compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho.

Nesse perfil, destacam-se as dimensões comunicação, assessoria, mediação e coordenação, que se referem ao desenvolvimento da competência comunicativa voltada aos processos de negociação internacional. A expressão “competência comunicativa” não deve ser entendida apenas na perspectiva linguística, mas, também, em sua dimensão técnica propriamente dita; pressupondo conhecimentos gerais básicos do mundo das organizações e de seus contextos culturais, a fim de que a língua estrangeira sirva como ferramenta essencial na realização de diálogos e intercâmbios, em operações como “planejar”, “orientar”, “elaborar”,

“subsidiar” e “coordenar”. Trata-se, assim, de uma articulação multidisciplinar em que todos os conhecimentos das várias áreas se integram na construção da competência comunicativa multifuncional e plena, tal como se concebe a aquisição de línguas estrangeiras na contemporaneidade.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O LEA-NI conferirá ao seu egresso o diploma de “Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais”.

- **Grau:** Bacharelado.
- **Regime:** Semestral. A matrícula é realizada por disciplina, obedecendo a alguns pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular.
- **Vagas:** 30 vagas, com uma entrada anual.
- **Turno:** Vespertino.
- **Duração do curso:**
 - **Regular:** oito semestres letivos – ou 4 anos.
 - **Mínima:** 7 semestres letivos – ou 3 anos e seis meses.
 - **Máxima:** 12 (doze) semestres letivos – ou 6 anos.
- **Total de disciplinas:** 54
- **Carga horária total:** 3.810 horas = 226 créditos, distribuídas da seguinte forma:
 - Disciplinas: 3.345 horas = 219 créditos
 - Estágios: 315 horas = 7 créditos
 - Atividades Complementares: 150 horas

6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As unidades curriculares obrigatórias incluem as disciplinas teóricas e práticas para proporcionar ao futuro bacharel de LEA-NI uma formação na área de línguas estrangeiras e ciências humanas e sociais. Nelas, os discentes são introduzidos nas questões do mundo econômico, na realidade das ordenações jurídicas e da gestão das organizações. Há também aquelas disciplinas que têm o intuito de introduzir o aluno na complexa trama de interesses, através do estudo de teoria e técnicas de negociações e sua aplicabilidade; regulações do comércio exterior, do estudo dos blocos econômicos, da geopolítica internacional e do turismo. Esses grupos de disciplinas estão em estreita articulação com as de línguas estrangeiras.

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas serão ofertadas a partir do VII semestre do curso. Serão no mínimo 04 disciplinas nessa modalidade que o aluno deverá cursar para cumprir a carga horária mínima exigida.

6.3 QUADRO GERAL DO CURSO LEA-NI

PER	COD	UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
1º		INGLÊS I	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	--
1º		FRANCÊS I	DLA	OB	105	--	--	105	07	--	--	07	--
1º		ESPAÑHOL I	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	--
1º		PORTUGUÊS I	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
1º		ESTUDOS (INTER)CULTURAIS	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
1º	FCH 719	ÉTICA PROFISSIONAL E NEGÓCIOS	DFCH	OB	30	--	--	30	02	--	--	02	--
2º		INGLÊS II	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	INGLÊS I
2º		FRANCÊS II	DLA	OB	105	--	--	105	07	--	--	07	FRANCÊS I
2º		ESPAÑHOL II	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	ESPAÑHOL I
2º		PORTUGUÊS II	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	PORTUGUÊS I
2º		ORGANISMOS MUNDIAIS E BLOCOS ECONÔMICOS	DCEC	OB	30	--	--	30	02	--	--	02	--
2º		INTRODUÇÃO AO DIREITO	DCIJUR	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
3º		INGLÊS III	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	INGLÊS II
3º		FRANCÊS III	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	FRANCÊS II
3º		ESPAÑHOL III	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	ESPAÑHOL II
3º		TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	DCAC	OB	30	--	--	30	02	--	--	02	--
3º	CET 1200	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	DCET	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
3º	CIJ 094	DIREITO ECONÔMICO E EMPRESARIAL	DCIJUR	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INTRODUÇÃO AO DIREITO
4º		INGLÊS IV	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	INGLÊS III
4º		FRANCÊS IV	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	FRANCÊS III
4º		ESPAÑHOL IV	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	ESPAÑHOL III
4º	CAC 204	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	DCAC	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES
4º		HISTÓRIA DIPLOMÁTICA I	DFCH	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
3º	CIJ 135	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO	DCIJUR	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INTRODUÇÃO AO DIREITO

5º		INGLÊS APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INGLÊS IV
5º		FRANCÊS APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	FRANCÊS IV
5º		ESPAÑHOL APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	ESPAÑHOL IV
5º		EMPREENDEDORISMO	DCAC	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
5º		HISTÓRIA DIPLOMÁTICA II	DFCH	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	HISTÓRIA DIPLOMÁTICA I
5º	CEC 003	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	DCEC	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
5º		GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
6º		INGLÊS APLICADO À DIPLOMACIA	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INGLÊS IV
6º		FRANCÊS APLICADO À DIPLOMACIA	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	FRANCÊS IV
6º		ESPAÑHOL APLICADO À DIPLOMACIA	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	ESPAÑHOL IV
6º		ESTUDOS DA TRADUÇÃO	DLA	OB	45	--	--	45	03	--	--	03	INGLÊS IV, FRANCÊS IV E ESPAÑHOL IV
6º	LTA 647	TEORIA E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
6º	CAE 075	ECONOMIA INTERNACIONAL I	DCEC	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
6º		ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
7º		TURISMO E HOTELARIA	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
7º	LTA 652	COMÉRCIO EXTERIOR I	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
7º		SEMINÁRIOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	DLA	OB	90	--	--	90	06	--	--	06	ESTUDOS DA TRADUÇÃO
7º		METODOLOGIA DA PESQUISA	DLA	OB	45	--	--	45	03	--	--	03	--
7º	CAE 076	ECONOMIA INTERNACIONAL II	DCEC	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
7º		OPTATIVA 01		OP	60	--	--	60	02	01	--	03	--
7º		OPTATIVA 02		OP	60	--	--	60	02	01	--	03	--
7º		ESTÁGIO DE VIVÊNCIA LINGÜÍSTICO-CULTURAL	DLA	OB	--	--	90	90	--	--	02	02	INGLÊS II; FRANCÊS II OU ESPAÑHOL II

8º		INGLÊS APLICADO AO TURISMO	DLA	OB	45	--	--	45	03	--	--	03	INGLÊS IV
8º		FRANCÊS APLICADO AO TURISMO	DLA	OB	45	--	--	45	03	--	--	03	FRANCÊS IV
8º		ESPAÑHOL APLICADO AO TURISMO	DLA	OB	45	--	--	45	03	--	--	03	ESPAÑHOL IV
8º		SEMINÁRIOS DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	DLA	OB	60	--	--	60	04	--	--	04	--
8º	LTA 666	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DLA	OB	30	--	--	30	02	--	--	02	METODOLOGIA DA PESQUISA
8º		OPTATIVA 03		OP	60	--	--	60	02	01	--	03	--
8º		OPTATIVA 04		OP	60	--	--	60	02	01	--	03	--
8º		ESTÁGIO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL	DLA	OB	--	--	225	225	--	--	05	05	--

6.4 QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO LEA-NI

COD	UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITO
				T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	MARKETING	DCAC	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	--
LTA 657	COMÉRCIO EXTERIOR II	DLA	OP	50	30	--	60	02	01	--	03	COMÉRCIO EXTERIOR I
LTA 354	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	DLA	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	--
LTA 654	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	DLA	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	--
	DIREITOS HUMANOS E DIREITO INTERNACIONAL DOS	DCIJUR	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO
	SEMINÁRIOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA	DLA	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	INGLÊS II, FRANCÊS II E ESPAÑHOL II
	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	DLA	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	--
	LOGÍSTICA	DCAC	OP	30	30	--	60	02	01	--	03	--

6.5 FLUXOGRAMA DO CURSO LEA-NI

I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE	VII SEMESTRE	VIII SEMESTRE
Inglês I OB / 90T / 6 Créd. 1	Inglês II [1] OB / 90T / 6 Créd. 7	Inglês III [7] OB / 90T / 6 Créd. 13	Inglês IV [13] OB / 90T / 6 Créd. 19	Inglês aplicado ao comércio exterior [19] OB / 60T / 4 Créd. 25	Inglês aplicado à diplomacia [19] OB / 60T / 4 Créd. 32	Turismo e Hotelaria OB / 60T / 4 Créd. 39	Inglês aplicado ao turismo [19] OB / 45T / 3 Créd. 47
Francês I OB / 105T / 7 Créd. 2	Francês II [2] OB / 105T / 7 Créd. 8	Francês III [8] OB / 90T / 6 Créd. 14	Francês IV [14] OB / 90T / 6 Créd. 20	Francês aplicado ao comércio exterior [20] OB / 60T / 4 Créd. 26	Francês aplicado à diplomacia [20] OB / 60T / 4 Créd. 33	Comércio Exterior I (LTA 652) OB / 60T / 4 Créd. 40	Francês aplicado ao turismo [20] OB / 45T / 3 Créd. 48
Espanhol I OB / 90T / 6 Créd. 3	Espanhol II [3] OB / 90T / 6 Créd. 9	Espanhol III [9] OB / 90T / 6 Créd. 15	Espanhol IV [15] OB / 90T / 6 Créd. 21	Espanhol aplicado ao comércio exterior [21] OB / 60T / 4 Créd. 27	Espanhol aplicado à diplomacia [21] OB / 60T / 4 Créd. 34	Seminários de tradução e interpretação [35] OB / 90T / 6 Créd. 41	Espanhol aplicado ao turismo [21] OB / 45T / 3 Créd. 49
Português I OB / 60T / 4 Créd. 4	Português II [4] OB / 60T / 4 Créd. 10	Teoria das organizações OB / 30T / 2 Créd. 16	Planejamento estratégico [16] (CAC 204) OB / 60T / 4 Créd. 22	Empreendedorismo OB / 60T / 4 Créd. 28	Estudos da tradução [19, 20 e 21] OB / 45T / 3 Créd. 35	Metodologia da Pesquisa OB / 45T / 3 Créd. 42	Seminários de negociações internacionais OB / 60T / 4 Créd. 50
Estudos (Inter)Culturais OB / 60T / 4 Créd. 5	Organismos mundiais e blocos econômicos OB / 30T / 2 Créd. 11	Introdução à estatística (CET 1200) OB / 60T / 4 Créd. 17	História Diplomática I OB / 60T / 4 Créd. 23	História Diplomática II [23] OB / 60T / 4 Créd. 29	Teoria e técnicas de negociações internacionais (LTA 647) OB / 60T / 4 Créd. 36	Estágio de Vivência Linguístico-Cultural [7, 8 ou 9] OB / 90T / 2 Créd. 43	Trabalho de conclusão de curso (LTA 666) OB / 30T / 2 Créd. 51
Ética profissional e negócios (FCH 719) OB / 30T / 2 Créd. 6	Introdução ao Direito B / 60T / 4 Créd. 12	Direito econômico e empresarial (CIJ 094) [12] OB / 60T / 4 Créd. 18	Direito internacional público e privado (CIJ 135) [12] OB / 60T / 4 Créd. 24	Introdução à economia (CEC 003) OB / 60T / 4 Créd. 30	Economia Internacional I [30] (CAE 075) OB / 60T / 4 Créd. 37	Economia Internacional II [37] (CAE 076) OB / 60T / 4 Créd. 44	Optativa OP / 60T / 3 Créd. 52
				Geopolítica internacional OB / 60T / 4 Créd. 31	Estratégias de internacionalização de empresas OB / 60T / 4 Créd. 38	Optativa OP / 60T / 3 Créd. 45	Optativa OP / 60T / 3 Créd. 53
						Optativa OP / 60T / 3 Créd. 46	Estágio de Vivência profissional OB / 225T / 5 Créd. 54
CH Sem.: 435h Créd. Sem.: 29 Disciplinas: 6	CH Sem.: 435h Créd. Sem.: 29 Disciplinas: 6	CH Sem.: 420h Créd. Sem.: 28 Disciplinas: 6	CH Sem.: 450h Créd. Sem.: 30 Disciplinas: 6	CH Sem.: 420h Créd. Sem.: 28 Disciplinas: 7	CH Sem.: 405h Créd. Sem.: 27 Disciplinas: 7	CH Sem.: 525h Créd. Sem.: 29 Disciplinas: 8	CH Sem.: 570h Créd. Sem.: 26 Disciplinas: 8

Obs.: Números em colchetes referem-se a pré-requisitos das disciplinas.

6.6 PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR E REGRAMENTO PARA MIGRAÇÃO DE CURRÍCULOS

Conforme Resolução CONSEPE nº 42/2004, em seu artigo 17, nos parágrafos 2º e 3º, em relação à integralização curricular e adaptação do novo PPC de LEA-NI: § 2º - “A reorganização deve ser realizada sem prejuízos à integralização do curso pelos alunos que já cursaram 50% da carga horária do currículo em vigência”. Entretanto, no § 3º - “O aluno que, na data da publicação do novo PAC, tenha cursado a carga horária superior a 50% do curso e queira ingressar no novo currículo, deverá requerer ao Colegiado de Curso”, o qual analisará a situação no que se refere à equivalência entre as disciplinas cursadas e às propostas no novo currículo. Já os alunos que tiverem integralizado menos de 50% do curso em vigência serão obrigados a migrar para o novo currículo.

A coordenação do Colegiado de LEA-NI elaborará, de acordo com as particularidades de cada turma e/ou aluno, a adaptação ao novo currículo, observando os prazos máximos permitidos pela legislação vigente. Serão analisados, no quadro de equivalências de disciplinas, quais são os componentes curriculares já cursados pelos alunos e como eles se adaptam à integralização necessária conforme os novos componentes curriculares, a carga horária e os números de créditos que devem ser efetuados no novo currículo.

Os demais estudantes que tiverem integralizado mais da metade do curso atual, na data da publicação do novo PPC de LEA-NI, e desejarem migrar para a nova grade curricular, deverão informar, via requerimento, ao colegiado, que procederá à análise do pleito. Entretanto, aquele aluno que não optar pelo novo projeto terá a continuidade do curso no currículo atual (currículo em extinção), até 5 semestres letivos após o início da implantação deste PPC de LEA-NI.

6.7 QUADRO GERAL DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

PAC VIGENTE – 2012					PPC - 2020				
COD.	NAT.	UNIDADES CURRICULARES	CH	CR	COD.	NAT.	UNIDADES CURRICULARES	CH	CR
LTA 632	OB	LÍNGUA INGLESA I	105	07	--	OB	INGLÊS I	90	06
LTA 633	OB	LÍNGUA FRANCESA I	105	07	--	OB	FRANCÊS I	105	07
LTA 668	OB	LÍNGUA ESPANHOLA I	90	06	--	OB	ESPANHOL I	90	06
LTA 175	OB	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	04	--	OB	PORTUGUÊS I	60	04
LTA 634	OB	ESTUDOS CULTURAIS	30	02	--	OB	ESTUDOS (INTER)CULTURAIS	60	04
CIJ 092	OB	INTRODUÇÃO AO DIREITO	30	02	--	OB	INTRODUÇÃO AO DIREITO	60	04
LTA 635	OB	LÍNGUA INGLESA II	105	07	--	OB	INGLÊS II	90	06
LTA 636	OB	LÍNGUA FRANCESA II	105	07	--	OB	FRANCÊS II	105	07
LTA 669	OB	LÍNGUA ESPANHOLA II	90	06	--	OB	ESPANHOL II	90	06
LTA 640	OB	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO	60	04	--	OB	PORTUGUÊS II	60	04
FCH 719	OB	ÉTICA PROFISSIONAL E NEGÓCIOS	30	02	FCH 719	OB	ÉTICA PROFISSIONAL E NEGÓCIOS	30	02
CIJ 094	OB	DIREITO ECONÔMICO E EMPRESARIAL	60	04	CIJ 094	OB	DIREITO ECONÔMICO E EMPRESARIAL	60	04
LTA 637	OB	LÍNGUA INGLESA III	90	06	--	OB	INGLÊS III	90	06
LTA 638	OB	LÍNGUA FRANCESA III	90	06	--	OB	FRANCÊS III	90	06
LTA 639	OB	LÍNGUA ESPANHOLA III	90	06	--	OB	ESPANHOL III	90	06
SEM EQUIVALÊNCIA					--	OB	TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	30	--
CET 1200	OB	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	60	04	CET 1200	OB	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	60	04
CIJ 035	OB	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO	60	04	CIJ 035	OB	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO	60	04
LTA 641	OB	LÍNGUA INGLESA IV	90	06	--	OB	INGLÊS IV	90	06
LTA 642	OB	LÍNGUA FRANCESA IV	90	06	--	OB	FRANCÊS IV	90	06
LTA 643	OB	LÍNGUA ESPANHOLA IV	90	06	--	OB	ESPANHOL IV	90	06

CAC 204	OB	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	60	04	CAC 204	OB	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	60	04
CEC 003	OB	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60	04	CEC 003	OB	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60	04
FCH 720	OB	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E CONTEMPORÂNEA	60	04	--	OB	HISTÓRIA DIPLOMÁTICA I	60	04
LTA 644	OB	INGLÊS PARA NEGÓCIOS I	60	04	--	OB	INGLÊS APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	60	04
LTA 645	OB	FRANCÊS PARA NEGÓCIOS I	60	04	--	OB	FRANCÊS APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	60	04
LTA 646	OB	ESPAÑHOL PARA NEGÓCIOS I	45	03	--	OB	ESPAÑHOL APLICADO AO COMÉRCIO EXTERIOR	60	04
CAC 206	OB	CONTABILIDADE EMPRESARIAL	60	04	--	OB	EMPREENDEDORISMO	60	04
CAE 075	OB	ECONOMIA INTERNACIONAL I	60	04	CAE 075	OB	ECONOMIA INTERNACIONAL I	60	04
FCH 721	OB	HISTÓRIA DIPLOMÁTICA	60	04	--	OB	HISTÓRIA DIPLOMÁTICA II	60	04
SEM EQUIVALÊNCIA					--	OB	ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS	60	04
LTA 649	OB	INGLÊS PARA NEGÓCIOS II	60	04	--	OB	INGLÊS APLICADO À DIPLOMACIA	60	04
LTA 650	OB	FRANCÊS PARA NEGÓCIOS II	60	04	--	OB	FRANCÊS APLICADO À DIPLOMACIA	60	04
LTA 651	OB	ESPAÑHOL PARA NEGÓCIOS II	45	03	--	OB	ESPAÑHOL APLICADO À DIPLOMACIA	60	04
LTA 663	OB	LÍNGUA INGLESA: TRADUÇÃO/VERSÃO	45	03	--	OB	ESTUDOS DA TRADUÇÃO	45	03
LTA 664	OB	LÍNGUA FRANCESA: TRADUÇÃO/VERSÃO	45	03	--	OB	SEMINÁRIOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	90	06
LTA 665	OB	LÍNGUA ESPANHOLA: TRADUÇÃO/VERSÃO	45	03	--	OB	SEMINÁRIOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	90	06
CAE 076	OB	ECONOMIA INTERNACIONAL II	60	04	CAE 076	OB	ECONOMIA INTERNACIONAL II	60	04
CEC 028	OB	ORGANISMOS MUNDIAIS E BLOCOS ECONÔMICOS	60	04	CEC 028	OB	ORGANISMOS MUNDIAIS E BLOCOS ECONÔMICOS	30	02
LTA 655	OP	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	03	--	OB	GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL	60	04
LTA 647	OB	TEORIA E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	60	04	LTA 647	OB	TEORIA E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	60	04
LTA 652	OB	COMÉRCIO EXTERIOR I	60	04	LTA 652	OB	COMÉRCIO EXTERIOR I	60	04
LTA 653	OP	LAZER, TURISMO MUNDIAL E SISTEMA HOTELEIRO	60	03	--	OB	TURISMO E HOTELARIA	60	04
LTA 661	OB	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	02	--	OB	METODOLOGIA DA PESQUISA	45	03

LTA 658	OB	INGLÊS: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO	45	03	--	OB	INGLÊS APLICADO AO TURISMO	45	03
LTA 659	OB	FRANCÊS: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO	45	03	--	OB	FRANCÊS APLICADO AO TURISMO	45	03
LTA 660	OB	ESPAÑHOL: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO	45	03	--	OB	ESPAÑHOL APLICADO AO TURISMO	45	03
SEM EQUIVALÊNCIA					--	OB	SEMINÁRIOS DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	60	04
LTA 666	OB	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	02	LTA 666	OB	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	02
LTA 648	OB	ESTÁGIO DE VIVÊNCIA LINGUÍSTICA	90	02	--	OB	ESTÁGIO DE VIVÊNCIA LINGUÍSTICO-CULTURAL	90	02
LTA 667	OB	ESTÁGIO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL	360	08	--	OB	ESTÁGIO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL	225	05
CAC 087	OB	MARKETING	60	04	--	OP	MARKETING	60	03
LTA 657	OP	COMÉRCIO EXTERIOR II	60	03	LTA 657	OP	COMÉRCIO EXTERIOR II	60	03
LTA 354	OP	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	03	LTA 354	OP	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	03
LTA 654	OP	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	60	03	LTA 654	OP	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	60	03
LTA 656	OP	PRODUÇÃO CULTURAL E ENTRETENIMENTO	60	03	--	OP	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	60	03
SEM EQUIVALÊNCIA					--	OP	DIREITOS HUMANOS E DIREITO INTERNACIONAL DOS REFUGIADOS	60	03
SEM EQUIVALÊNCIA					--	OP	SEMINÁRIOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA	60	03
CAC 205	OB	LOGÍSTICA	60	04	--	OP	LOGÍSTICA	60	03

6.8 EMENTÁRIO

6.8.1 Disciplinas Obrigatórias

PRIMEIRO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês I – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Bibliografia básica:

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader: Elementary Business English Course Book**. 3rd Edition. Essex: Pearson Longman, 2012.

MASCULL, Bill. **Business Vocabulary in Use Elementary to Pre-Intermediate**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use. Elementary**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Third Edition. Cambridge: Cambridge university press, 2004.

THOMAS, B. J. **Elementary Vocabulary (General Skills)**. Longman, 1996.

Dicionários:

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

Cambridge Dictionary online. Phonetics. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/phonetic>

Dicionário Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/>

Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. OUP.

The free dictionary. Disponível em: thefreedictionary.com

LTA XXX – Francês I – OB/105 horas (T)/07 créditos

Ementa: Desenvolvimento do francês nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua francesa.

Bibliografia básica:

CHEVALIER, Jean-Claude et al. **Grammaire Larousse du Français contemporain**. Paris: Larousse, 1964.

DELATOUR, Y. et al. **Grammaire du Français: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne**. Paris: Hachette, 1991.

GREGOIRE, Maia ; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français**. Paris: CLE International, 2003.

LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. **Grammaire en action - débutant**. Paris: CLE international, 2010

SOIGNET, Michel et al. **Objectif diplomatie: le Français des relations européennes et internationales : A1/A2**. Paris : Hachette Livre, 2006.

Dicionários:

1. Le Petit Larousse.
2. Le Petit Robert.
3. Burtin et Vinholes Dicionário Francês-Português / Português-Francês.
4. Bescherelle: La Conjugaison pour Tous. Paris: Hatier, 1997.

Cultura Francófona: Textos e documentos complementares fornecidos pelo professor.

LTA XXX – Espanhol I – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.

Bibliografia básica:

ALONSO RAYA, R.; CASTAÑEDA, A; MARTÍNEZ, P; MIQUEL, L ORTEGA, J; RUIZ, J. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión. 2008.

NUÑO ÁLVAREZ, M.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. **Fonética: avanzado B2**. Madrid: Anaya, 2008.

PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. **Gente Hoy 1:** Curso de espanhol. Barcelona: Difusión, 2013.

Dicionários:

Dicionario Clave. Disponível em: <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>

Dicionario RAE. Disponível em: <http://www.rae.es/>

LTA XXX – Português I – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estratégias de leitura, interpretação, tratamento e análise enunciativo-argumentativo do texto oral e escrito. Estudo de aspectos estruturais (semânticos e morfosintáticos) da língua portuguesa a partir de tipos e gêneros textuais relacionados às grandes áreas de atuação do profissional de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais: Turismo e Hotelaria; Comércio Exterior; Tradução e Interpretação.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. Texto: conceitos, questões e fronteiras contextuais. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **[Re]Discutir textos, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola, 2008.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** São Paulo, Ática. 1987.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias.** São Paulo: Ática, 2010.

COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editora, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2010.

PIRES, Erick André de Nazaré. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.365-381, jul./dez., 2012.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Comunicação e Negociação. **Conceitos e Práticas Organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LTA XXX – Estudos (Inter)Culturais – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Diversidade étnico-racial brasileira e suas matrizes ameríndias, africanas e europeias. Processos de aculturação na formação cultural do povo brasileiro. História e cultura afro-brasileira, africana, indígena e europeia, em suas interseções culturais no Brasil. Reconhecimento e valorização de elementos culturais simbólico-identitários das linhagens indígena e africana, ao lado da europeia. Respeito à pessoa e à identidade étnico-cultural, com vistas à igualdade e consolidação da democracia racial no Brasil.

Bibliografia básica:

Comitê Científico Internacional da UNESCO. Ministério da Educação do Brasil. Universidade Federal de São Carlos. **História Geral da África II (África Antiga) e IV (África do século XII ao XV)**. Editor Gamal Mokhtar. Brasília, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Global Editora. 51ª edição. São Paulo, 2006.

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: Passado, presente e futuro**. Editora Contexto. São Paulo, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Edição. DP & A Editora. Rio de Janeiro, 2006

Holanda, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil** (Nova Edição). Companhia das Letras. São Paulo, 2015.

Plano Nacional de Cultura: **Diretrizes Gerais**. Ministério da Cultura. Brasília: 1ª Ed. 2004.

Ribeiro, Darcy. **O Povo Brasileiro**. Companhia das Letras. São Paulo, 2014.

FCH 719 – Ética profissional e Negócios – OB/30 horas (T)/02 créditos

Ementa: Estudos de caso sobre ética profissional. Problemas de ética no campo da gestão empresarial. Princípios e valores refletidos nos negócios internacionais. Relações interpessoais e interculturais com pessoas de diferentes línguas e culturas.

Bibliografia básica:

ALBERONI, Francisco. **O Altruísmo e a Moral**. São Paulo: Sodiler, 1991.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho. **Fundamentos de Ética Empresarial e Economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Contexto e ética: o perfil do novo administrador**. 2. ed. Porto Alegre: Pallotti, 1991

PASSOS, Elizete Silva. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 2..ed São Paulo: Cortez, 1994.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEGUNDO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês II – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Bibliografia básica:

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader. Pre-Intermediate: Business English Course Book**. 3rd Edition. Essex: Pearson Education Limited, 2012.

MASCULL, Bill. **Business Vocabulary in Use Elementary to Pre-Intermediate**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use. Elementary**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Third Edition. Cambridge: Cambridge university press, 2004.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use. Pre-Intermediate & Intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

WALKER, Elaine; ELSWORTH, Steve. **Grammar Practice for Elementary students with key**. New Edition. Essex: Pearson Longman, 2008.

WALKER, Elaine; ELSWORTH, Steve. **New Grammar Practice for Pre-Intermediate Students**. Edinburg: Longman, 2000.

Dicionários:

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

Cambridge Dictionary online. Phonetics. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/phonetic>

Dicionário Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/>

Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. OUP.

The free dictionary. Disponível em: thefreedictionary.com

LTA XXX – Francês II – OB/105 horas (T)/07 créditos

Ementa: Desenvolvimento do francês nas suas diferentes variedades em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua francesa.

Bibliografia básica:

CHEVALIER, Jean-Claude et al. **Grammaire Larousse du Français contemporain**. Paris: Larousse, 1964.

DELATOUR, Y. et al. **Grammaire du Français**: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 1991.

GREGOIRE, Maia ; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français**. Paris: CLE International, 2003.

GREVISSE, M et GOOSE, A. **Nouvelle Grammaire Française**. Bruxelles: De Boeck, 2005.

ABRI, D. CHALARON, M. **Exerçons-nous – Phonétique**. Paris: Hachette, 1994.

LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. **Grammaire en action - débutant**. Paris: CLE international, 2010.

SOIGNET, Michel et al. **Objectif diplomatie**: le Français des relations européennes et internationales : A1/A2. Paris : Hachette Livre, 2006.

Dicionários:

1. Le Petit Larousse.
2. Le Petit Robert.
3. Burtin et Vinholes Dicionário Francês-Português / Português-Francês.

4. Bescherelle: La Conjugaison pour Tous. Paris: Hatier, 1997.

Cultura Francófona: Textos e documentos complementares fornecidos pelo professor.

LTA XXX – Espanhol II – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.

Bibliografia básica:

ALONSO RAYA, R.; CASTAÑEDA, A; MARTÍNEZ, P; MIQUEL, L ORTEGA, J; RUIZ, J. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona : Difusión. 2008.

MARTINS, Manoel Dias. **Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños**. São Paulo. Unibero/CenaUn.2000.

MATILLA, J. A. SÁNCHEZ, Aquilino. **Manual Práctico de Corrección Fonética**. São Paulo. SGEL. 1999.

NUÑO ÁLVAREZ, M.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. **Fonética: avanzado B2**. Madrid: Anaya, 2008.

PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. **Gente Hoy 2: Curso de espanhol**. Barcelona: Difusión, 2013.

PROST, Gisèle. NORIEGA FERNÁNDEZ, Alfredo. **Al dí@. nivel inicial. libro del alumno** SGEL. Madrid. Barcelona 2009.

_____. **Al dí@. nivel inicial. cuaderno de ejercicios** – SGEL. Madrid. Barcelona 2009.

RIBAS CASASAYAS, Alberto. **Descubrir España y Latinoamérica**. Genova.: Cideb Editrice.2005.

VALMASEDA.M.A. **Orientaciones para la enseñanza de la pronunciación en la clase de español como lengua extranjera**. Montevideo. Oltaver.1999.

Dicionários:

Diccionario Clave. Disponível em: <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>

Diccionario RAE. Disponível em: <http://www.rae.es/>

Diccionario Esencial de la Lengua Española – Madrid: Santillana. 1997.
www.wordreference.com.

Ementa: Práticas de leitura e produção de textos orais e escritos de tipos e gêneros textuais relacionados às grandes áreas de atuação do profissional de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais: Turismo e Hotelaria; Comércio Exterior; Tradução e Interpretação. Estrutura, métodos e técnicas visando a elaboração de textos acadêmicos: resumos; resenhas; relatórios; seminários dentre outros.

Bibliografia básica:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Contexto, 2011.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. 24 ed. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LOCKS, M. de L.R.K. ET AL. **Desmitificando a redação**. Florianópolis: Pallotti, 1997.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 1 ed./8ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. 3 ed. Catanduva, SP: Editora Respel, 2007.

CEC 028 – Organismos mundiais e blocos econômicos – OB/30 horas (T)/02 créditos

Ementa: A Liga das Nações Unidas - ONU, estrutura, personalidade jurídica, características da carta, reforma. Fundo Monetário Internacional - FMI, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, o Acordo Geral de Tarifas e Comércio - GATT. O comércio internacional: a Organização Mundial do Comércio e o Desenvolvimento - UNCTAD. Organizações Regionais. A integração Econômica do Mundo Contemporâneo e a formação de blocos regionais de comércio. A União Européia. Integração Econômica e os países em desenvolvimento. ALADI, MERCOSUL.

Bibliografia básica:

CASTRO, Thales. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2012.

HERTZ, Mônica; Hoffman, Andrea. **Organizações Internacionais Histórias e Práticas**; Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e Política**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SALVATORE, Dominick. **Introdução à Economia Internacional**. São Paulo: LTC, 2007.

SEITENFUS, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais**; 5ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

CIJ 092 – Introdução ao Direito – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Ciência do Direito. Justiça e Equidade. Estado e Direito. Direito e Sociedade. Fontes do Direito. Relação do Direito com outras ciências. Ramos do Direito. Enciclopédia Jurídica. Relação Jurídica.

Bibliografia básica:

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução à Ciência do Direito: Técnica, Dominação**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GUSMÃO, Paulo Dourado. **Introdução ao Estudo do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

LLOYD, Denis. **A Idéia da Lei**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NADER, Paulo. **Introdução na Ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA FILHO, Benjamim de. **Introdução à Ciência do Direito**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jose Konfino, 1973.

TERCEIRO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês III – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Bibliografia básica:

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader. Intermediate:** Business English Course Book. 3rd Edition. Essex: Pearson Education Limited, 2010.

MASCULL, Bill. **Business Vocabulary in Use Intermediate.** 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use. Elementary.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Phrasal Verbs in Use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use.** A self-study reference and practice book for Intermediate students of English. Third Edition. Cambridge: Cambridge university press, 2004.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use. Pre-Intermediate & Intermediate.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

The Free Dictionary. Available in: <http://www.thefreedictionary.com/>

THOMAS, B, J. **Intermediate Vocabulary (Skills).** New edition. Longman, 1996.

Dicionários:

Advanced Learners' Dictionary. Available in: <http://dictionary.cambridge.org/>
BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/>

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

Cambridge Dictionary online. Phonetics. Disponível em:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/phonetic>

Dicionário Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/>

Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. OUP.

The free dictionary. Disponível em: thefreedictionary.com

LTA XXX – Francês III – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do francês nas suas diferentes variedades em nível intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua francesa.

Bibliografia básica:

CHEVALIER, Jean-Claude et al. **Grammaire Larousse du Français contemporain.** Paris: Larousse, 1964.

DELATOUR, Y. et al. **Grammaire du Français:** Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 1991.

GREGOIRE, Maia ; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français.** Paris: CLE International, 2003.

GREVISSE, M et GOOSE, A. **Nouvelle Grammaire Française.** Bruxelles: De Boeck, 2005.

ABRI, D. CHALARON, M. **Exerçons-nous – Phonétique.** Paris: Hachette, 1994.

LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. **Grammaire en action - débutant.** Paris: CLE international, 2010.

Journal hebdomadaire **Le nouvel économiste**

SOIGNET, Michel et al. **Objectif diplomatie:** le Français des relations européennes et internationales : B1/B2. Paris : Hachette Livre, 2011.

Dicionários:

1. Le Petit Larousse.
2. Le Petit Robert.
3. Burtin et Vinholes Dicionário Francês-Português/Português-Francês.
4. **Bescherelle:** La Conjugaison pour Tous. Paris: Hatier, 1997.

Cultura Francófona: Textos e documentos complementares fornecidos pelo professor.

LTA XXX – Espanhol III – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e

escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.

Bibliografía básica:

CERROLAZA GILI, Óscar. **Diccionario práctico de gramática**. 800 fichas de uso correcto de español. Madrid. Edelsa.2005.

MARTINS, Manoel Dias. **Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños**. São Paulo. Unibero/CenaUn.2000.

MATILLA, J. A. SÁNCHEZ, Aquilino. **Manual Práctico de Corrección Fonética**. São Paulo. SGEL. 1999.

NUÑO ÁLVAREZ, M.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. **Fonética: avanzado B2**. Madrid: Anaya, 2008.

PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. **Gente Hoy 3: Curso de español**. Barcelona: Difusión, 2013.

PROST, Gisèle. NORIEGA FERNÁNDEZ, Alfredo. **Al dí@. nivel intermedio. libro del alumno** – SGEL. Madrid. Barcelona 2009.

_____. **Al dí@. nivel intermedio. cuaderno de ejercicios** – SGEL. Madrid. Barcelona 2009.

RIBAS CASASAYAS, Alberto. **Descubrir España y Latinoamérica**. Genova.: Cideb Editrice.2005.

VALMASEDA.M.A. **Orientaciones para la enseñanza de la pronunciación en la clase de español como lengua extranjera**. Montevideo. Oltaver.1999.

Dicionários:

Diccionario Clave. Disponível em: <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>

Diccionario RAE. Disponível em: <http://www.rae.es/>

Diccionario Esencial de la Lengua Española – Madrid: Santillana. 1997.
www.wordreference.com.

CAC XXX – Teoria das Organizações – OB/30 horas (T)/02 créditos

Ementa: Relações entre teoria administrativa e teoria das organizações. Evolução das organizações. Administração e Burocracia. Fayol e a Administração científica. Relações humanas e teoria participativa. Organograma e funcionamento de empresas. Características de gestão. Enfoques administrativos: subjetividade, cultura e linguagem organizacional, comunicação organizacional, mudanças e novas configurações organizacionais, excelência empresarial, controle e poder, gênero, estudos críticos em administração, ética, excelência humana, redes organizacionais e tendências futuras.

Bibliografia básica:

BURREL, Gibson, MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London, Heinemann, 1979.

CARAVANTES, Geraldo R. **Teoria Geral da Administração**: Porto Alegre: AGE, 2004

CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Ed. Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria Geral da administração**. 3 Ed. São Paulo. Editora McGraw-Hill, 2004

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. **Handbook de estudos organizacionais**. Organizadores da edição brasileira: CALDAS, M; FACHIN, R.; FISCHER, T. São Paulo, Atlas, 1999. Vol. I e Vols. II

COOPER, R. e BURREL, Gibson. **Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional**: uma introdução. In: CALDAS, Miguel, P. BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teoria das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

CROZIER, Michael. **O Fenômeno Burocrático**: ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações, na França, com o sistema social e cultural. Brasília: UNB, 1981.

ETZIONI, Amitai. **Organizações modernas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

ETZIONI, Amitai. **Organizações Complexas**: um estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

HANNAN, M. T.; FREEMAN, J. **Ecologia populacional das organizações**. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.3, 2005.

LODI, J. B. **História da Administração**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1973.

PAULA, A. P. P. **Teoria crítica nas organizações**. São Paulo; Thompson, 2008.

VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. **Teoria Geral da Administração**. Ed. Thomson Pioneira, 2006.

CET 1200 – Introdução à estatística – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Natureza, propósito e fundamento do método estatístico. Fases do trabalho estatístico. Apresentação estatística: tabelas, gráfico, expositiva, descritiva/analítica. Distribuição de frequência; gráficos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Distribuição de probabilidade. População e amostras. Introdução à Teoria da Decisão.

Bibliografia básica:

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, J. S. et al. **Estatística Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

LARSON, Ron. Betsy FARBER. **Estatística aplicada**. 6 ed. Pearson, 2016.

MATOS, Orlando Carneiro de. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Ermes Medeiros da. et al. **Estatística 1 e 2**. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

STEVENSON, J. W. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

VIEIRA, Sonia. **Fundamentos da Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CIJ 094 – Direito econômico e empresarial – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Introdução ao estudo do Direito Econômico. A ordem econômica no ordenamento jurídico. Disciplina dos comportamentos econômicos globais. Disciplina dos instrumentos de política econômica. Justiça econômica (Direito, pleno emprego, bem-estar e desenvolvimento). Os instrumentos de defesa da ordem econômica. Concorrência e Globalização. Ordem econômica Internacional e Regional. Direito e desenvolvimento. Direito e integração social. Intervenção do Estado no Domínio Econômico. O novo papel do Estado. Agências Reguladoras. Planejamento Econômico. A nova lei Antitruste. Histórico das leis Anti-Dumping, de subsídios e Medidas Compensatórias no âmbito internacional. O Mercosul e um possível “Direito Econômico Latino- Americano”. Tutela jurídica do consumo, da poupança e do investimento. Teoria Geral do Contrato. Contratos em espécie. Novas figuras contratuais Contratos Empresariais. Pessoa Jurídica. Sociedade Empresária. Marcas e Patentes.

Bibliografia básica:

BAGNOLI, Vicente. **Direito Econômico**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

COELHO, Fabio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DINIZ, Maria Helena. **Tratado Teórico e Prático dos Contratos**. 5. ed. ampl. E rev. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIA, José Eduardo. **O direito na economia globalizada**. São Paulo: Malheiros, 2004.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LISBOA, Roberto Senise. **Contratos Difusos e Coletivos: Consumidor, Meio Ambiente, Trabalho, Agrário, Locação, Autor.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

MARTINS, Fran. **Contratos e Obrigações Comerciais.** 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. **Defesa da concorrência e globalização econômica.** São Paulo: Malheiros, 2002.

PEDROSA, Laurício Alves Carvalho; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novas Figuras Contratuais.** São Paulo: LTr, 2010.

PERROTTA, Maria Gabriela Venturoti. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STRENGO, Irineu. **Contratos Internacionais do Comércio.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2000.

SOUZA, Washington Peluso Albino de. **Primeiras linhas de direito econômico.** 6. ed. São Paulo: LTr, 2005.

TOPPRES, Ricardo Lobo. **Curso de Direito Financeiro e Tributário:** 14. ed. São Paulo: Renovar, 2007.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Contratos em espécie.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUARTO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês IV – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível intermediário superior (*upper intermediate*), conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível C1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Bibliografia básica:

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader. Upper Intermediate:** Business English Course Book. 3rd Edition. Essex: Pearson Education Limited, 2012.

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/>

CAMBRIDGE ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. Cambridge: Cambridge University Press, [2006]. 1 CD ROM.

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader. Upper Intemediate.** Business English Coursebook. 3rd Edition. Essex: Pearson Longman, 2012.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use.** Cambridge : Cambridge University Press, 2005.

MASCULL, Bill. **Business Vocabulary in Use Advanced.** 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology:** a practical course. 4th ed. Cambridge University Press, 2016.

The Free Dictionary. Available in: <http://www.thefreedictionary.com/>

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice.** Revised Edition. Oxford : Macmillan Education, 2004.

Dicionários:

Advanced Learners' Dictionary. Available in: <http://dictionary.cambridge.org/>
BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/>

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>

Cambridge Dictionary online. Phonetics. Disponível em:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/phonetic>

Dicionário Linguee. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/>

Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. OUP.

The free dictionary. Disponível em: [thefreedictionary.com](http://www.thefreedictionary.com)

LTA XXX – Francês IV – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do francês nas suas diferentes variedades em nível intermediário superior (*upper intermediate*), conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível C1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Aprofundamento do conhecimento em fonética e introdução à fonologia da língua francesa. Noções de fonética da língua francesa.

Bibliografia básica:

CHEVALIER, Jean-Claude et al. **Grammaire Larousse du Français contemporain.** Paris: Larousse, 1964.

DELATOUR, Y. et al. **Grammaire du Français**: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 1991.

DETEY, S. et al. **La prononciation du français dans le monde**: Du natif à l'apprenant. CLE, 2017.

EGGS, Ekkehard; MORDELLET-ROGGERNBUCK, Isabelle. **Phonétique et phonologie du français**. Théorie et pratique. De Gruyter, 2012.

GREGOIRE, Maia ; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français**. Paris: CLE International, 2003.

GREVISSE, M et GOOSE, A. **Nouvelle Grammaire Française**. Bruxelles: De Boeck, 2005.

ABRI, D. CHALARON, M. **Exerçons-nous – Phonétique**. Paris: Hachette, 1994.

LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. **Grammaire en action - débutant**. Paris : CLE international, 2010.

LESOT, A. **Bescherelle Mieux rédiger**. Paris : Hatier, 2010.

SOIGNET, Michel et al. **Objectif diplomatie**: le Français des relations européennes et internationales : B1/B2. Paris: Hachette Livre, 2011.

Dicionários:

1. Le Petit Larousse.
2. Le Petit Robert.
3. Burtin et Vinholes Dicionário Francês-Português / Português-Francês.
4. Bescherelle: La Conjugaison pour Tous. Paris: Hatier, 1997.
5. Dictionnaire des expressions et locutions. Paris: Le Robert, 1993

Cultura Francófona: Textos e documentos complementares fornecidos pelo professor.

LTA XXX – Espanhol IV – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível intermediário superior (*upper intermediate*), conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível C1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.

Bibliografia básica:

MARCOS GONZÁLEZ, Blanca, LLORENTE VIGIL Covadonga. **Los verbos españoles**. Salamanca. ECE Ediciones Colegio de España. 1992

NAVARRO, Antônio Hidalgo; MERÍN, Mercedes Quilis. **La voz del lenguaje**: fonética y fonología del español. Tirant Humanidades, Valência, 2012.

PROST, Gisèle. NORIEGA FERNÁNDEZ, Alfredo. **Al dí@. nivel intermedio. libro del alumno** – SGEL. Madrid. Barcelona 2009.

_____. **Al dí@. nivel intermedio. cuaderno de ejercicios** – SGEL. Madrid. Barcelona, 2009.

RIBAS CASASAYAS, Alberto. **Descubrir España y Latinoamérica**. Genova.: Cideb Editrice.2005.

SÁEZ, Fernando Trujillo et. al. **Nociones de fonética Y folología para la práctica educativa**. Colección Didáctica. 2010.

Dicionários:

CERROLAZA GILI, Óscar. **Diccionario práctico de gramática**. 800 fichas de uso correcto de español. Madrid. Edelsa.2005.

Diccionario Esencial de la Lengua Española – Madrid: Santillana. 1997.

CAC 204 – Planejamento estratégico – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Conceitos básicos: planejamento e estratégia fundamentos do planejamento estratégico; Estratégia e processo de planejamento estratégico; PIMS; Formulação de Objetivos e Estratégias; opções estratégicas.

Bibliografia básica:

AAKER, David A. **Administração Estratégica de Mercado**. São Paulo: Ed. Bookman Companhia, 2002.

ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.

CARAVANTES, Geraldo R. **Teoria Geral da Administração**: Porto Alegre: AGE, 2004

CHIAVENATO, IDALBERTO; CERQUEIRA N., PEDREIRA E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria Geral da administração**. 3 Ed. São Paulo. Editora McGraw-Hill, 2004

HARRISON, Jeffrey S. **Administração Estratégica de Recursos**. São Paulo: Ed. Bookman Companhia, 2005.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

PETER, J. Paul; CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2005.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. **Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. **Teoria Geral da Administração**. Ed. Thomson Pioneira, 2006.

FCH XXX – História Diplomática I – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Os antecedentes diplomáticos da formação territorial do Brasil. O reconhecimento diplomático do Império brasileiro. A escravidão como problema diplomático nacional. Preeminência britânica do século XIX.

Bibliografia básica:

CERVO, L. A; BUENO, C. **História da política exterior brasileira**. 5ª ed. Brasília: UNB, 2015.

GOES FILHO, S. S. **As fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.

_____. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas**: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. Brasília: FUNAG, 2015.

LAFER, C. **Relações internacionais, política externa e diplomacia brasileira**: pensamento e ação. Brasília: FUNAG, 2018. (em 2 volumes)

SÁ PIMENTEL, J. V. (Org.). **Pensamento diplomático brasileiro**: formuladores e agentes da política externa (1750-1950). Brasília: FUNAG, 2013. (em 3 volumes).

CIJ 135 – Direito internacional público e privado – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Fundamentos, doutrinas, objetivos do Direito Internacional. Estados: Direitos e Deveres. Tratados Internacionais. Pessoas e organismos internacionais. Relações internacionais. Integração Regional. Emigração, nacionalidade. Diplomacia. Direito Internacional Privado: Noções gerais e disciplina jurídica. Obrigações e Contratos Internacionais. Arbitragem Internacional. Temas atuais de Direito Internacional.

Bibliografia básica:

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento. **Manual de Direito Internacional Público**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ARAÚJO, Nadia de. **Direito Internacional Privado**: Abordagens Fundamentais – Legislação – Jurisprudência. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

ARAÚJO, Nadia de. **Direito Internacional Privado**: teoria e prática brasileira. 7 ed. Thomson Reuters, 2018.

GUERRA, Sidney. **Curso de Direito Internacional Público**. 11 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

JO, Hee Moon. **Introdução ao Direito Internacional**. São Paulo: LTr, 2000.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

RESEK, Francisco. **Direito Internacional Público**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOARES, Guido Fernando da Silva. **Curso de Direito Internacional Público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STEINFUS, Ricardo; VENTURA, Deisy. **Introdução ao Direito Internacional Público**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

QUINTO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês aplicado ao comércio exterior – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em inglês voltadas aos negócios e ao comércio exterior em nível intermediário-avançado. Identificação, definição e uso de vocabulário específico a esta área. Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em inglês de gêneros discursivos próprios a este campo de atuação profissional. Prática da compreensão e produção oral em inglês de transações comerciais internacionais.

Bibliografia básica:

BERTIN, Jean-Claude. **O Inglês no Transporte e na Logística**. São Paulo: Aduaneiras, 1998.

DAVIDSON, Wilma. **Business Writing: What Works, What Won't**. Revised Edition. St. Martin Griffin, 2001.

DUBICKA, Iwonna; O'KEEFFE, Margaret. **Market Leader Advanced Business English**. 3rd Edition. Longman, 2012.

GEFFNER, Andrea B. **Business English: The Writing Skills you Need for Today's Workplace**. 5th Edition. Barron's Educational Series. 2010.

GOODALE, Malcolm. **The Language of Meetings**. Brighton: Heinle – Cengage, 1987.

HELM, Ms Sara; UTTERIDGE, Ms Rebecca. **Market Leader Human Resources**. Pearson Longman, 2010.

LAMB, Sandra E. **How to Write it: A Complete Guide to Everything You'll Ever Write**. Revised Edition. Ten Speed Press, 2006.

PILBEAM, Adrian. **Market Leader Working Across Cultures**. Pearson Longman, 2010.

_____. **Market Leader Logistics Management**. Pearson Longman, 2010.

_____. **Market Leader International Management**. Pearson Longman, 2010.

ROMAN, Kenneth; RAPHAELSON, Joel. **Writing That Works: How to Communicate Effectively in Business**. 3rd Revised Edition. Collings Reference, 2000.

SPÍNOLA, Vera. **Let's trade in English**. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

Dicionários:

CAMBRIDGE ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 1 CD ROM.

Vocabulário:

MASCULL, Bill. **Business Vocabulary in Use Advanced**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use**. Advanced with CD-ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Gramáticas:

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge : Cambridge University Press, 2005.

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. Revised Edition. Oxford: Macmillan Education, 2004.

LTA XXX – Francês aplicado ao comércio exterior – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em francês voltadas aos negócios e ao comércio exterior em nível intermediário-avançado. Identificação, definição e uso de vocabulário específico a esta área. Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em francês de gêneros discursivos próprios a este campo de atuação profissional. Prática da compreensão e produção oral em francês de transações comerciais internacionais.

Bibliografia básica:

BASSI, C et CHAPSAL, A. **Diplomatie.com**. Paris : CLE international, 2005.

BASSI, C et SAINLOS, A. **Administration.com**. Paris : CLE international, 2005.

CLOOSE. E. **Le français du monde du travail**. Grenoble : PUG, 2009.

DAHAN, L. et Morel, P. **Maîtrisez le français commercial en 40 dossiers**. Paris: Langue pour tous, 2004.

DANILO, Michel. **Le français commercial**. Paris: Pocket, 1985.

DELATOUR, Y. et al. **Grammaire du Français**: Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 1991.

GREGOIRE, Maia ; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français - intermédiaire**. Paris: CLE International, 2003.

GREVISSE, M et GOOSE, A. **Nouvelle Grammaire Française**. Bruxelles : De Boeck, 2005.

ABRI, D. CHALARON, M. **Exerçons-nous – Phonétique**. Paris: Hachette, 1994.

LAFON, M. et Zeggagh-Wuyts, F. **Grammaire en action - intermédiaire**. Paris: CLE international, 2010.

Journal hebdomadaire **Le nouvel économiste**.

PERFORNIS, J. **Affaires.com – intermédiaire**. Paris: CLE international, 2003.

SZILAGYI, E. **Affaires à faire**. Grenoble : Presses universitaires de Grenoble, 1997.

Dicionários:

1. Le Petit Larousse.
2. Le Petit Robert.
3. Burtin et Vinholes Dicionário Francês-Português / Português-Francês.
4. Bescherelle: La Conjugaison pour Tous. Paris: Hatier, 1997.
5. Dictionnaire des expressions et locutions. Paris: Le Robert, 1993

Cultura Francófona: Textos e documentos complementares fornecidos pelo professor.

LTA XXX – Espanhol aplicado ao comércio exterior – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em espanhol voltadas aos negócios e ao comércio exterior em nível intermediário-avançado. Identificação, definição e uso de vocabulário específico a esta área. Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em espanhol de gêneros discursivos próprios a este campo de atuação profissional. Prática da compreensão e produção oral em espanhol de transações comerciais internacionais.

Bibliografia básica:

ARNAL, Carmen, RUIZ DE GARIBAY, Araceli. **Escribe en español**. Madrid. SGEL, 1996.

FELICES. Ángel et all. **Cultura y Negocios**: el español de la economía española y latinoamericana. Madrid. Edinumen. 2001.

GONZÁLEZ SAINZ. Teresa. **Para jugar**. Madrid. Ediciones SM. 1994.

PALOMINO, María Ángeles. **Técnicas de correo comercial**. CD AUDIO. Madrid.Edelsa, 2004.

PROSE, Francine. **Leer para escribir**. Madrid.Critica, 2007.

REYES. Graciela. **Manual de redacción**: como escribir bien en español. Madrid. Arco Libros, 1988.

VARELA, Soledad (org.). **Tácticas de conversación**. Madrid. Ediciones SM, 1991.

www.rae.es

<http://coloquial.es/es/diccionario-de-gestos-espanoles/>

CAC XXX – Empreendedorismo – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Espírito empreendedor – conceitos e definições. Dimensões do empreendedorismo: comportamental e econômica. Competitividade e postura empreendedora. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. Modelos de negócios. A identificação das oportunidades de negócios. Criação de micro ou pequena empresa. Plano de negócios. *CANVAS BUSINESS MODEL*. Postura comercial e simulação de casos empresariais. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. *Design thinking* & projeto da inovação (produto, serviço, processo). *Startups*. Incubadoras de empresas. Aceleradoras. Inovação. Empreendedorismo Social. Negócios tecnológicos. Ecosistemas Empreendedores.

Bibliografia básica:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup**: Manual do Empreendedor; Rio de Janeiro: Ed. Alta Books., 2014.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: Uma Metodologia Poderosa; São Paulo:: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MEIRA, Sílvio. **Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2013

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários.**; São Paulo: Alta Books, 2011.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem sucedidas**, São Paulo: Lua de Papel, 2012.

SOUZA, César. **Talento e Criatividade**. São Paulo: Gente, 2004.

FCH XXX – História Diplomática II – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: A Primeira República e o legado do Barão do Rio Branco. O desenvolvimentismo de Vargas e a sua estratégia externa. A ordem bipolar e o direcionamento da política externa brasileira. A Política Externa Independente. A política externa brasileira durante a ditadura militar. A diplomacia brasileira no governo Sarney; Fernando Collor de Mello; Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso; governos Lula e Dilma. Conceitos introdutórios da diplomacia brasileira atual.

Bibliografia básica:

CERVO, L. A; BUENO, C. **História da política exterior brasileira**. 5ª ed. Brasília: UNB, 2015.

GOES FILHO, S. S. **As fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.

_____. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas**: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. Brasília: FUNAG, 2015.

LAFER, C. **Relações internacionais, política externa e diplomacia brasileira**: pensamento e ação. Brasília: FUNAG, 2018. (em 2 volumes)

SÁ PIMENTEL, J. V. (Org.). **Pensamento diplomático brasileiro**: formuladores e agentes da política externa (1750-1950). Brasília: FUNAG, 2013. (em 3 volumes).

CEC 003 – Introdução à economia – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: A Ciência Econômica. Evolução histórica e doutrinas econômicas. Organização da atividade econômica. Sistema de mercados: oferta x demanda. Teoria Elementar da demanda e da oferta. Mercados competitivos e mercados imperfeitos. Teoria da Produção: fatores e funções de produção. Custos e estrutura dos custos de produção.

Bibliografia básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Manual de economia**: equipe de professores da USP. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia - Princípios de Micro e Macroeconomia**, Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LTA XXX – Geopolítica internacional – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Apresentação dos conceitos e teorias do campo das Relações Internacionais e análise da evolução geopolítica internacional. Estudo da ordem internacional no pós-guerra fria. Mudanças na natureza dos conflitos. Novas configurações de poder (*high politics*, *lowpolitics*). Soberania estatal. Segurança internacional. A questão nuclear. A nova agenda internacional. Análise das principais questões mundiais: meio ambiente; pragas e doenças; democracia; justiça e direitos humanos. Governança global: ativismo civil e a dinâmica da sociedade internacional.

Bibliografia básica:

MESSARI, N., NOGUEIRA, J. P. **Teoria das Relações Internacionais**: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MANZUR, Tania Maria Pechir Gomes. **Negociações Internacionais** - Coleção Temas Essenciais em RI. Saraiva, 2014.

ARRIGHI, G. **O longo Século XX**; Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

SARAIVA, J. F. S. **Relações Internacionais** - Os Dois Séculos de História. Vol. 2; Brasília: IBRI, 2001.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SEXTO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês aplicado à diplomacia – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em inglês voltadas à diplomacia e às relações internacionais em nível avançado. Exercício da competência intercultural, aquisição de vocabulário, compreensão e produção oral e escrita em inglês com foco em temas

relacionados à geopolítica, mídia e sociedade, acordos internacionais, órgãos governamentais e não-governamentais e outras temáticas relacionadas a estas áreas de atuação profissional.

Bibliografia básica:

CALDIROLA, Anna. **English for international relations**. EDUcatt, 2015.

FRIEDRICH, Patricia (Ed.). **English for Diplomatic purposes**. Multilingual Matters, 2016.

LEWICKI, Roy. **Negotiation: readings, exercises, and cases**. 7th Ed. McGraw-Hill Higher Education, 2014.

LUECKE, Richard. **Negotiation. Harvard Business Essentials**. Harvard Business School Press, 2003.

LTA XXX – Francês aplicado à diplomacia – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em francês voltadas à diplomacia e às relações internacionais em nível avançado. Exercício da competência intercultural, aquisição de vocabulário, compreensão e produção oral e escrita em francês com foco em temas relacionados à geopolítica, mídia e sociedade, acordos internacionais, órgãos governamentais e não-governamentais e outras temáticas relacionadas a estas áreas de atuação profissional.

Bibliografia básica:

AMIOT, Marie-Hélène *et al.* **Objectif diplomatie**. Hachette. Nouvelle édition. 2017.

BASSIE, Claudie et CHAPSAL, Anne-Marie. *Diplomatie.com*. CLE International. 2005.

Affaires étrangères: Français des relations internationales. CLE International, 2019 (a apparaître.) ISBN: 9782090386929

LTA XXX – Espanhol aplicado à diplomacia – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em espanhol voltadas à diplomacia e às relações internacionais em nível avançado. Exercício da competência intercultural, aquisição de vocabulário, compreensão e produção oral e escrita em espanhol com foco em temas relacionados à geopolítica, mídia e sociedade, acordos internacionais, órgãos governamentais e não-governamentais e outras temáticas relacionadas a estas áreas de atuação profissional.

Bibliografia básica:

RUPEREZ, Javier; VITORES, David F. *El Español em las Relaciones Internacionales*. Ariel/ Fundación Telefónica. Barcelona, 2012.

SAOSÓ, Adrián Gracia (Coordinador). **Manual de enseñanza-aprendizaje para las relaciones internacionales**. Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, 2012.

WOODFORD, Protase E.; SCHMITT, Conrad J. **Ciencia Política y Relaciones Internacionales: Lecturas y Vocabulario em Español**.

Dicionários:

Diccionario LID Diplomacia y Relaciones Internacionales.

LTA XXX – Estudos da Tradução – OB/45 horas (T)/03 créditos

Ementa: Estudo da história da tradução. Principais conceitos relacionados aos estudos da tradução: tradução e versão; língua; cultura; equivalência; perdas e ganhos; (in)traduzibilidade; originalidade e autoria. Definição de tradução e de seus diferentes tipos. Estudo dos procedimentos técnicos de tradução. Análise contrastiva. As mais recentes teorias dos Estudos da Tradução. Tradução e estudos pós-coloniais. Perspectiva desconstrutivista da tradução. O papel do tradutor como agente (inter)cultural e político. Tradução em perspectiva interdisciplinar. Tradução, mídia e tecnologia. A tradução nos negócios internacionais.

Bibliografia básica:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.

ARROJO, Rosemary (Org.). **O Signo Desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1992b/2003.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 2 ed. Campinas: Pontes, 2004.

BARTLETT, C.A., & GHOSHAL, S. **Managing Across Borders**: The Transnational Solution. Boston, MA: Harvard Business School Press. 1989.

BASSNETT, Susan. **Estudos da Tradução**. Trad. Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1987.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1967.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e Comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

TYMOCZKO, Maria; GENTZLER, Edwin (Eds.). **Translation and power**. Boston: University of Massachusetts Press, 2002.

OTTONI, Paulo. **Tradução manifesta**: double bind & acontecimento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator**: an introduction to the theory and practice of translation. 3 ed. New York : Routledge, 2012.

RODRIGUES, Cristina C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000a.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor**. Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia M. Villela, Marileide D. Esqueda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002.

LTA 647 – Teoria e técnicas de negociações internacionais – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Conceitos fundamentais e estratégias de negociação. Planejamento de uma negociação. Processos, formas, estratégias de negociações. Princípios, pressupostos da negociação, informação e análise situacional. Estilos e perfis dos negociadores. Estudo das implicações culturais nas negociações: idioma, ética, sistemas sociais e jurídicos. Solução de conflitos internacionais.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Amâncio Jorge Silva Nunes de; ONUKI, Janina. **Capacitação em negociações internacionais**. Saraiva, 2015.

MANZUR, Tania Maria Pechir Gomes. **Negociações Internacionais** - Coleção Temas Essenciais em RI. Saraiva, 2014.

STOECKICHT, Ingrid Paola, et al. **Negociação internacional**. Editora FGV, 2015.

USUNIER, J. C. **Intercultural Business Negotiations**: Deal-Making or Relationship Building. Routledge, 2018.

NOGUEIRA, S. **Como Derrubar as Barreiras Internacionais de Comércio** - manual de Diplomacia Comercial. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

STARKEY, Brigid; BOYER, Mark A.; WILKENFELD, Jonathan. **International negotiation in a complex world**. Rowman & Littlefield, 2015.

CAE 075 – Economia internacional I – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional. Fundamentos básicos da teoria do comércio internacional e da política comercial. Fluxos internacionais de bens e capitais. Protecionismo e políticas comerciais. Modelo ricardiano. Modelo de fatores específicos. Modelo de Heckscher-Ohlin. Economia de Escala e Concorrência Imperfeita. Visões críticas aos modelos convencionais e o estruturalismo latino-americano. Política comercial e Economia Política da Política Comercial.

Bibliografia básica:

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2004.

CARBAUGH, Roberto J. **Economia internacional**. São Paulo-SP: Thomson Pioneira, 2004.

CARVALHO, Maria Auxiliadora; SILVA, César Alberto Leite. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ETHIER, Wilfred J. **Modern International Economics**. W. W. Norton & Company, 1995.

GONÇALVES, Reinaldo; BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano. **A Nova Economia Internacional: uma Perspectiva Brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2005.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MENDONÇA, A.; FAUSTINO, H.; BRANCO, M.; FILIPE, J. P. **Economia Financeira Internacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

SALVATORE, Dominick. **Introdução à Economia Internacional**. São Paulo: LTC, 2007.

LTA XXX – Estratégias de internacionalização de empresas – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Globalização e internacionalização. Modelos de internacionalização: teoria da internacionalização por aprendizagem, modelo de Dunning, paradigma OLI, cadeias globais de valor, entre outros. Born global ou gradual global. O papel da inovação e do empreendedorismo na internacionalização de empresas. Alianças estratégicas e redes globais. Adaptações de produtos na internacionalização. Internacionalização de empresas brasileiras.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, J.; ROCHA, A.; SILVA, J. F. Challenging the Uppsala internationalization model: a contingent approach to the internationalization of services. **Brazilian Administration Review**, v. 5, n. 2, p. 85-103, 2008.

DUNNING, J. H. Location and the Multinational Enterprise: A Neglected Factor? **Journal of International Business Studies**, v. 29, n. 1, p. 45-66, 1998.

DUNNING, J. H. Reappraising the Eclectic Paradigm in an Age of Alliance Capitalism. **Journal of International Business Studies**, v. 26, n. 3, p. 461-491, 1995.

DUNNING, J. H. The eclectic Paradigm of International Production: A Restatement and Some Possible Extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 1988.

DUNNING, J. H. Toward an Eclectic Theory of International Production: Some Empirical Tests. **Journal of International Business Studies**, v. 11, n. 1, p. 9-31, 1980.

HILAL, A.; HEMAIS, C. A. O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2003.

JOHANSON J.; VAHLNE J. E. Internationalization process of firm – a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1977.

KLOTZLE, M. C. Alianças estratégicas: conceito e teoria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 85-104, 2002.

OVIATT, B. M.; McDOUGALL, P. P. Toward a Theory of International New Ventures. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 1, p. 45-64, 1994.

SULLIVAN, D. Measuring the degree of internationalization of a firm. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 2, p. 325-342, 1994.

SÉTIMO SEMESTRE

LTA XXX – Turismo e Hotelaria – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Turismo como atividade econômica de prestação de serviços, fundamentada em elementos culturais e naturais. Impactos positivos e negativos da atividade turística no âmbito econômico, ambiental e cultural. Turismo sustentável. Políticas públicas na área do turismo. O mercado turístico. Hotelaria e hospitalidade. Sustentabilidade em hotelaria. Configuração de serviços turístico e hoteleiros.

Bibliografia básica:

ANDRADE, José Vicente. **Turismo–Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática S.A., 2014.

CASTELLI, Geraldo. **Adm. Hoteleira**. 10 Ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS., 2013.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade. Inovação da gestão das organizações prestadoras de serviço.** São Paulo: Saraiv., 2010.

CLAYTON, W. Barrows, TOM, Powers. **Administração no setor de hospitalidade:** turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2016.

SOUZA, João Claudio. **Turismo sustentável.** Salvador: Editora Stc, 2012.

LAGE, Beatriz H. Gelas e MILONE, Paulo. **Economia do Turismo.** São Paulo: Papirus, 2012.

RUSCHMANN, Doris von. **Turismo e Planejamento Sustentável.** Papirus. Campinas, 2007.

LTA 652 – Comércio Exterior I – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Evolução do comércio internacional situação do comércio exterior brasileiro no panorama atual. Função dos órgãos públicos e privados intervenientes na atividade do comércio exterior no Brasil. Seguro e transportes internacionais: terminologia, contratação, tipos e cláusulas. Incoterms. Papel da aduana e o controle aduaneiro. Introdução histórica à política aduaneira. Efeitos aduaneiros impostos pelos tratados internacionais. Legislação aduaneira do Brasil. Importância do governo nas operações com o mercado externo.

LUDOVICO, Nelson. **Como preparar uma empresa para o comércio exterior.** Editora Saraiva, 2018.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio Exterior: História, Teorias e Práticas.** São Paulo: Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (Orgs.). **Comércio Exterior: Teoria e Gestão.** São Paulo: Atlas, 2004.

FREITAS, Vladimir Passos de; COSTA, Regina Helena. **Importação e Exportação no Comércio Internacional e Câmbio.** 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

MURTA, Roberto. **Princípios e Contratos em Comércio Exterior.** São Paulo: Saraiva, 2005.

LTA XXX – Seminários de tradução e interpretação – OB/90 horas (T)/06 créditos

Ementa: Prática da tradução e interpretação consecutiva de textos orais e escritos envolvendo quatro línguas: português, inglês, francês e espanhol, de forma articulada, em temas, gêneros e tipos de textos diversos relacionados às negociações internacionais, tais como: negócios, comércio exterior; diplomacia e relações internacionais, turismo e hotelaria, dentre outros.

Bibliografia básica:

- ALBIR, Amparo Hurtado. **La enseñanza de la traducción.** Jaume, 1996.
- BENJAMIN, Walter. (1923) The Task of the Translator: An introduction to the translation of Baudelaire's *Tableaux Parisiens*. Translated by Harry Zohn. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader.** London and New York: Routledge, 2000. p. 15-25.
- BRILLANT, C et al. **Le nouvel édito – niveau B2.** Paris: Didier, 2010.
- DUNETON, Claude. **La Puce à l'Oreille: Les Expressions Imagées et leur Histoire.** Paris: Balland, 2001.
- GREGOIRE, Maia; THIEVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français - intermédiaire.** Paris: CLE International, 2003.
- GREVISSE, M et GOOSE, A. **Nouvelle Grammaire Française.** Bruxelles: De Boeck, 2005.
- Journal hebdomadaire **Le nouvel économiste**
- MARTINS, M. A. P. **Tradução e Multidisciplinaridade.** São Paulo: lucerna, 1999.
- NOLAN, James. **Interpretation: Techniques and Exercises (Professional Interpreting in the Real World).** Multilingual Matters, 2005.
- PATRIE, Carol J. **Consecutive Interpreting from English (The Effective Interpreting Series).** Dawn Sign Pr, 2009.
- PHELAN, Mary. **The Interpreter's Resource (Professional Interpreting in the Real World.** Multilingual Matters, 2001.
- PÖCHHACKER, Franz. **Introducing Interpreting Studies.** Routledge, 2003.
- _____; SHLESINGER, Miriam. **The Interpreting Studies Reader.** Routledge, 2001.
- LARSON, Mildred L (Ed.). **Translation: theory and practice. Tension and Interdependence.** American Translators Association. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.
- LEBLANC-GINET, H. **150 lettres pour défendre vos droits.** Paris: 2003
- ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator: an introduction to the theory and practice of translation.** 3 ed. New York : Routledge, 2012.
- VENUTI, Lawrence. **Translation changes everything: theory and practice.** London: Routledge, 2013.
- RONAI, P. **A tradução vivida.** Rio de Janeiro: Educon, 1976.

Ementa: Principais elementos da técnica do texto científico com vistas ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa. Orientação, de forma sistemática, das atividades de leitura e de estudo e apresentação de procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos. Caracterização da pesquisa científica, com destaque para os tipos de pesquisa, métodos e procedimentos empregados para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Elaboração do projeto de pesquisa do TCC.

Bibliografia básica:

ABRAHAMSON, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito**. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. Noções Práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. **Documentos Científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalho acadêmico**. Salvador: Mosteiro de São Bento da Bahia, 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1999.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS, Ednalva M. Marinho dos et al. **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. Salvador: UNYAHMA; Quarteto, 2001.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

LTA XXX – Estágio de vivência Linguístico-Cultural – OB/90 horas (E)/02 créditos

Ementa: Realização de estágio de imersão e vivência linguístico-cultural de pelo menos uma das três línguas estrangeiras do Curso (Inglês, Francês, Espanhol), de preferência no exterior, sob a supervisão e articulação do professor da disciplina e sob a orientação de um professor escolhido conforme especificações da(s) língua-culturas(s) escolhida(s). Elaboração de relatórios periódicos e de relatório final de estágio.

Bibliografia básica:

De acordo com o Projeto Individual de Estágio do estudante.

CAE 076 – Economia internacional II – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Macroeconomia Aberta e Finanças Internacionais. Mercado internacional. Investimento internacional. Determinação da taxa de câmbio: abordagem de ativos financeiros, o modelo de *overshooting*, o curto e o longo prazo. O Brasil e os sistemas de Comércio, Financeiro e Monetário internacional. A economia política das finanças internacionais, uniões monetárias e os arranjos pós-Bretton Woods.

Bibliografia básica:

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2004.

CARBAUGH, Roberto J. **Economia internacional**. São Paulo-SP: Thomson Pioneira, 2004.

CARVALHO, F. C.; SOUZA, F. P.; SICSU, J.; PAULA, L. F.; STUDART, R. **Economia Monetária e Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FOSCHETE, Mozart. **Relações econômicas internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2005.

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalization in Question: The International Economy and the Possibilities of Governance** 2 edition. EUA: Polity, 2001.

IANNI, Otávio. **Teorias da Globalização**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MENDONÇA, A.; FAUSTINO, H.; BRANCO, M.; FILIPE, J. P. **Economia Financeira Internacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

SALVATORE, Dominick. **Introdução à Economia Internacional**. São Paulo: LTC, 2007.

STIGLITZ, Joseph E. **A Globalização e Seus Malefícios: A Promessa Não-Cumprida de Benefícios Globais**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.

STRANGE, Susan. **States and Markets**. New York: Basil Blackwell, 1988.

OITAVO SEMESTRE

LTA XXX – Inglês aplicado ao turismo – OB/45 horas (T)/03 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em inglês voltadas ao turismo e à hotelaria em nível avançado. Exercício da competência intercultural visando interações com sujeitos falantes desta língua, mas com identidades e culturas diversificadas. Aquisição de vocabulário técnico em inglês, compreensão e produção oral e escrita em inglês envolvendo situações típicas do contexto de turismo e hotelaria, tais como: provimento de informações, comunicação ao telefone, diagnóstico e prognóstico de problemas, planejamento e organização de roteiros e projetos turísticos e outras temáticas relacionadas a esta área de atuação profissional.

Bibliografia básica:

HUDSON, Louise; HUDSON, Simon. **Customer Service for Hospitality and Tourism**. Goodfellow Publishers, 2012.

JONES, Leo. **Welcome! English for the travel and tourism industry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MOL, Hans. **English for tourism and Hospitality in Higher Education Studies**. Non Basic Stock Line, 2008.

MORRIS, Catrin E. **Flash on English for Tourism**. 2 ed. ESP Series, ELI Publishing, disponível em: <https://www.elionline.com/eng/>.

English for Hotels and Tourism. <https://www.english4hotels.com/>

SWARBROOKE, John. **Business Travel and Tourism**. Routledge, 2012.

LTA XXX – Francês aplicado ao turismo – OB/45 horas (T)/03 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em francês voltadas ao turismo e à hotelaria em nível avançado. Exercício da competência intercultural visando interações com sujeitos falantes desta língua, mas com identidades e culturas diversificadas. Aquisição de vocabulário técnico em francês, compreensão e produção oral e escrita em francês envolvendo situações típicas do contexto de turismo e hotelaria, tais como: provimento de informações, comunicação ao telefone, diagnóstico e prognóstico de problemas, planejamento e organização de roteiros e projetos turísticos e outras temáticas relacionadas a esta área de atuação profissional.

Bibliografia básica:

BENCINI, Vera *et al.* **En salle et en cuisine**. Niveau: B1-B2. CLE International, 2015.

CALMY, Anne-Marie. **Le Français du Tourisme**. Hachette, 2004.

CHOLVY, Jérôme. **En cuisine**. Niveau : A1-A2. CLE International, 2014.

COLL, Andreu et LAYGUES, Arnaud. **Le français en contexte: Tourisme**. Méthode de Français Professionnel. 2014.

CORBEAU, Sophie *et al.* **Hôtellerie-restauration.com**. 2^e édition. CLE International, 2013.

CORBEAU, Sophie ; DUBOIS, Chantal et PENFORNIS, Jean-Luc. **Tourisme.com**. 2^e édition. CLE International, 2013.

DUSSAC, Elisabeth. **Bon Voyage: français du tourisme**. Niveau : A1-A2. Directeurs d'ouvrage : Dominique Frin et François Renaud. CLE International, 2017.

HATUEL, Domitille. **Tourisme en action**. ELI. 2015. ISBN : 978-88-536-2081-1

RIBEIRO, Celeste Buisine Pieres *et al.* Francês para o turismo em Salvador. Salvador: EDUNEB, 2008.

Tourisme et innovations. Revue Mondes du tourisme. 2017, vol. 13 disponível em <https://journals.openedition.org/tourisme/1378>

LTA XXX – Espanhol aplicado ao turismo – OB/45 horas (T)/03 créditos

Ementa: Estudo e prática de situações sociodiscursivas em espanhol voltadas ao turismo e à hotelaria em nível avançado. Exercício da competência intercultural visando interações com sujeitos falantes desta língua, mas com identidades e culturas diversificadas. Aquisição de vocabulário técnico em espanhol, compreensão e produção oral e escrita em espanhol envolvendo situações típicas do contexto de turismo e hotelaria, tais como: provimento de informações, comunicação ao telefone, diagnóstico e prognóstico de problemas, planejamento e organização de roteiros e projetos turísticos e outras temáticas relacionadas a esta área de atuação profissional.

Bibliografia básica:

BANDA, B. A. **Espanhol para profissional de turismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

FANJUL, A. P. (org). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Moderna (Grupo Santillana), 2013.

MARTINS, M. D. **Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños**. São Paulo. Unibero/CenaUn, 2000.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola Editorial, 1999.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas: Español para el Turismo**. Madrid: SGEL (verificar ano)

PRADA, Marisa de; BOVET, M; MARCÉ, P. **Entorno Turístico: Curso de Español Lengua Extranjera**. Madrid: Editorial Edelsa.

LTA XXX – Seminários de negociações internacionais – OB/60 horas (T)/04 créditos

Ementa: Oferta de seminários em uma das três áreas de abrangência do curso: 1. Turismo e Hotelaria; 2. Comércio Exterior; 3. Tradução e Interpretação, visando as suas mais diversas práticas. Leituras, discussões, palestras, seminários, debates, simulações acerca de política internacional, ordem internacional, conflitos internacionais, terrorismo, soberania estatal, segurança internacional, migrações, pobreza, ciência e tecnologia, pragas e doenças, justiça e direitos humanos, turismo e sustentabilidade, dentre outros temas afins, no âmbito das negociações internacionais.

Bibliografia básica:

BROWN, Michael E. **Theories of war and peace** - International Security Reader; Cambridge: Mit Press, 1998.

BROWN, Michael E. **The Perils of Anarchy**: Contemporary Realism and International Security; Cambridge: Mit Press, 1995.

ARRIGHI, G. **O longo Século XX**; Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

SARAIVA, J. F. S. **Relações Internacionais** - Os Dois Séculos de História. Vol. 2; Brasília: IBRI, 2001.

LTA 666 – Trabalho de Conclusão de Curso – OB/30 horas (T)/02 créditos

Ementa: Processo sistemático de pesquisa e elaboração – e defesa final – do trabalho de conclusão de curso, podendo ser produzido em um dos seguintes formatos: I. Artigo científico; II. Monografia; III. Tradução comentada; VII. Projeto de evento. Deve versar sobre tema pertinente à sua formação profissional, estando em consonância com as temáticas das disciplinas ofertadas pelo curso. Deve considerar as normas para trabalhos acadêmicos da ABNT, e a regulamentação específica de TCC, sob a orientação de um professor.

Bibliografia básica:

ABRAHAMSON, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito**. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação**. Noções Práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. **Documentos Científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalho acadêmico**. Salvador: Mosteiro de São Bento da Bahia, 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS, Ednalva M. Marinho dos et al. **O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação**. Salvador: UNYAHMA; Quarteto, 2001.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

LTA XXX – Estágio de vivência profissional – OB/225 horas (E)/05 créditos

Ementa: Realização de estágio de vivência profissional em instituições do setor público, privado ou sem fins lucrativos, nacionais com vínculos internacionais, de acordo com as áreas de formação do estudante: 1. Turismo e Hotelaria 2. Comércio Exterior e/ou 3. Tradução e Interpretação, sob a supervisão do professor da disciplina e de um responsável pela empresa ou instituição onde o estágio é realizado. Elaboração de relatórios periódicos e de relatório final de estágio.

Bibliografia básica:

De acordo com o Projeto Individual de Estágio do estudante.

6.8.2 Disciplinas Optativas

CAC XXX – Marketing – OP/60 horas (T)/03 créditos
Ementa: Evolução do sistema de marketing. Sistema de <i>marketing</i> e meio ambiente mercadológico. Comportamento do consumidor. Segmentação de mercado no ambiente internacional. Associações e instituições de pesquisa de mercado. Pesquisa de mercado em Comércio Exterior. Aplicar conceitos de <i>marketing</i> internacional.
Bibliografia básica: BERNARD, Daniel. Marketing Internacional . São Paulo: IBPEX, 2007. BOYD & WESTFALL. Pesquisa Mercadológica . Fundação Getúlio Vargas. BREEN, G. E. e BLANKESHIP, A. B. Faça Você Mesmo Pesquisa de Mercado . São Paulo: McGraw, 1991. CHETOCHINE, Georges. Buzz Marketing: Sua Marca na Boca do Cliente . São Paulo: Pretince Hall, 2006. KEEGAN, W. J. Marketing Global . São Paulo: Pearson, 2004. KOTLER, P. et al. Marketing de Lugares . São Paulo: Pearson, 2005. MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Pioneira, 1971. SANDHUSEN, R. Gestão de Marketing . São Paulo: Saraiva, 2007. TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de Mercado . São Paulo: Atlas, 1978.

LTA 657 – Comércio Exterior II – OP/60 horas (T)/03 créditos
Ementa: Importância e papel dos agentes no comércio exterior. Mecanismos para registrar uma empresa no radar. Formas de exportação. Documentos e procedimentos necessários para realizar uma importação/exportação. Financiamentos no comércio exterior: tipos e riscos envolvidos. Tributação, incentivos e benefícios fiscais. Regimes de drawback. Operações de câmbio.
Bibliografia básica: Regulamento Aduaneiro. LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior . Editora Saraiva, 2018. VIEIRA, Aquiles. Importação: Prática, Rotinas e Procedimentos . São Paulo: Aduaneiras, 2008. SAMIR, Keedi. ABC do Comércio Exterior . São Paulo: Aduaneiras, 2007.

SEGRE, German. **Manual Prático de Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2007

BORGES, Joni T. **Financiamento em Comércio Exterior**. São Paulo:IBPEX 2007.

BRONGINI, Gilvan. **Tributação e Benefícios fiscais no Comércio Exterior**. São Paulo: IBPEX, 2007.

CARLUCCI, José Lence. **Uma introdução ao direito aduaneiro**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

LTA 354 – Libras – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais, nos diversos gêneros, em situações sócio discursivas no cotidiano em nível básico. Trabalho orientado para prática de habilidades viso-motoras e socioculturais em Libras.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626/2005**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nova LDB. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1997.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, v. 1., v. 2, São Paulo, SP: Edusp, 2012.

KARNOPP, B. L. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. *In*: KARNOPP, B. L. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação: 1998.

LTA 654 – Comunicação e Mídia – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Teorias da comunicação e política de mídias na sociedade de consumidores. Mídias, cultura massiva e mediações culturais no capitalismo informacional. Das mídias tradicionais às mídias sociais. Comunicação interpessoal, comunicação massiva e autocomunicação de massa. A política de comunicação e mídia no capitalismo globalizado. Comunicação, poder e ativismo social na era das redes de mídias. Economia da informação, da comunicação e da cultura e desenvolvimento capitalista.

Bibliografia básica:

BAHIA, Juarez. **Comunicação Empresarial Integrada**. São Paulo: Mauad, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: A degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1: Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOO, Chun Wei. **A organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003;

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). **Manual dos jornalistas em assessoria de comunicação**. 3ª. ed. Brasília: Fenaj, 2003.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994

SAMPAIO. Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

CIJ XXX – Direitos Humanos e Direito Internacional dos Refugiados – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Análise da circulação de pessoas pelo mundo sob a luz do Direito Internacional e dos Direitos Humanos. Estudo das Relações Internacionais Diplomáticas em um cenário transformado por impactos econômicos, políticos e socioculturais da Migração e do Refúgio. Apreciação das formas de inclusão e proteção do Outro migrante e refugiado sob a luz dos Sistemas Nacional e Internacional e dos princípios internacionais de proteção.

Bibliografia básica:

ANDRADE, José H. Fischel. **Direito Internacional dos Refugiados**. Evolução histórica (1921-1952). Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 1996.

ANNAN, Kofi. **Relatório sobre Acesso à Justiça do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)**. ONU, 2004.

ANUNCIACÃO, Clodoaldo Silva. Sousa. Geovânia Silva. **Migrações internacionais e direito ao desenvolvimento sustentável: liberdade e felicidade do migrante e do refugiado.** São Paulo, Mackenzie. No prelo.

BRASIL. **Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Brasília, DF, maio de 2017. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>

CARVALHO RAMOS, André de. **Responsabilidade Internacional por Violação de Direitos Humanos.** Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 2004.

CARVALHO RAMOS, André de. **Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional.** Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 2005.

CASELLA, Paulo Borba. Refugiados: conceito e extensão. In: ARAUJO, Nadia de e ALMEIDA, Guilherme Assis de (Orgs.). **O direito internacional dos refugiados – uma perspectiva brasileira.** Rio de Janeiro: Ed. Renovar, 2001. pp.17-26

DARDEAU DE CARVALHO, A. **Nacionalidade e Cidadania.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1956.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Proclamada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>

ESPLUGUES MOTA, Carlos, PALAO MORENO, Guillermo; LORENZO SEGRELLES, Manuel de. *Nacionalidad y Extranjería.* Valencia: Tirant lo Blanch, 2004.
FELLER, Erika, TURK, Volker e NICHOLSON, Frances (edits), *Refugee Protection in International Law.* Cambridge: Cambridge University Press, 2003

GOIG MARTÍNEZ, Juan Manuel. *Derechos y libertades de los inmigrantes en España. Una visión constitucional, jurisprudencial y legislativa.* Madrid: Editorial Universitas Internacional, 2004.

GOMES CANOTILHO, José Joaquim (coord.). **Direitos Humanos, Estrangeiros, Comunidades Migrantes e Minorias.** Oeiras: Celta Editora, 2000.

JUBILUT, Liliana Lyra. **O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro.** São Paulo: Método, 2007.

MENEZES, Wagner. **Ordem global e transnormatividade.** Ijuí: Unijui, 2005.

MOTOMURA, H. The Rule of Law in Immigration Law, **Tulsa Journal of Comparative and International Law**, v. 15, 2007.

PENNA MARINHO, Ilmar. **Tratado sobre Nacionalidade. Vol. I, II, III.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1957.

VEDOVATO, Luís Renato . **O Direito de Ingresso do Estrangeiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

WEIS, Paul. **Nationality and Statelessness in International Law**. London : Stevens & Sons Limited, 1956.

LTA XXX – Seminários de Fonética e Fonologia – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Fisiologia da fala; Sons da fala. Alfabeto fonético internacional e noções de transcrição fonética. Fonemas, ligações, elisões e encadeamentos fonéticos. Elementos segmentais e suprasegmentais. Entonação. Prosódia. Sotaques anglófonos, francófonos, hispanicos e variação linguística. Ortoépia. Estudo da relação fonema-grafema no âmbito das negociações internacionais.

Bibliografia básica:

Espanhol:

ALONSO, Amado. **Estudios Lingüísticos: temas españoles**. 3. ed. Madrid: Gredos, 1967.

GAYA, Samuel Gili. **Elementos de fonética general**. 5. ed. Madrid: Gredos, 1966.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. **Los sonidos del lenguaje**. Madrid: Síntesis, 1998.

MATILLA, J. A; SÁNCHEZ, Aquilino. **Manual Práctico de Corrección Fonética**. São Paulo: SGLE, s/d.

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonética y fonología**. Madrid: Gredos, 2006.

Francês:

ABRY, D. **La Phonétique: audition, correction, prononciation**. Paris : CLE International. 2007.

BOURDEREAU, F. *et al.* **Précis de Français. Repères pratiques**. Paris : Nathan, 2005.

KAMOUN, C. et RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français**. Niveau B1-B2. Paris : Didier, 2017.

PAGEL, D. *et al.* **Le rythme du français parlé**. Paris : Hachette, 2012.

Inglês:

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English pronunciation*. Oxford University Press, 1995.

CELCE-MURCIA; BRINTON; GOODWIN. *Teaching pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CHOMSKY, Noam; MORRIS, Halle. *The sound pattern of English*. New York: Harper, 1968.

CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. *Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro: os sons*. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.

GIMSON, A. C. *An introduction to the pronunciation of English*. 2. ed. Londres: E. Arnold, 1970. HALLIDAY, M. A. K. *A course in spoken English*. Londres: Oxford University Press, 1970.

LTA XXX – Organização de eventos – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Funções administrativas aplicadas à organização de eventos. Tipologia dos eventos. Teorias e técnicas na organização de eventos. Eventos como formas de valorização de marcas, nomes e instituições. Eventos e negociações. O mercado dos eventos. Cerimonial e protocolo em eventos. *Convention & Visitors Bureau, famtour e marketing* de cidades. Internacionalização de eventos. Captação de recursos para eventos. Projeto de eventos.

Bibliografia básica:

BAUTZER, Deise. **Marketing de Cidades: Construção de Identidade, Imagem e Futuro**. Editora Atlas. São Paulo, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9ª Edição. Editora Manole LTDA. São Paulo, 2014.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos: Teoria e Prática - Casos & Atividades**. Cengage do Brasil Editora. São Paulo, 2017.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. 4º edição. Editora Contexto. São Paulo, 2015.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: Procedimentos e Técnicas**. 6ª Edição. Editora Manole. São Paulo, 2013.

ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: Planejamento, Organização e Mercados**. Editora Campus-Elsevier. Rio de Janeiro, 2015.

CAC XXX – Logística – OP/60 horas (T)/03 créditos

Ementa: Sistema Logístico interno e externo à empresa. Conceito de logística integrada. A relação entre empresas com fornecedores, produção e clientes. Gestão da cadeia de suprimento. Parcerias e alianças. O papel da Logística Internacional, multi - modalidade de movimentação das mercadorias.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. **Logística: teia de relações**. Curitiba: IBPEX, 2007.

DORNIER, Philippe-Pierre et al. **Logística e Operações Globais: Texto e Casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, Paulo Roberto. **Logística Empresarial: A Perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

KEEDI, Samir. **Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga - Prática e Exercícios**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

LUDOVICO, Nelson. **Logística de Transportes Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional – Um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústria e da Concorrência**. São Paulo: Campus, 1980.

PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando o Desempenho Superior**. 16. ed. São Paulo: Campus, 1998.

RAZZOLINI Filho, Edelvino. **Transportes e Modais**. Curitiba: IBPEX, 2007

RODRIGUES, Paulo Roberto. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

SILVA, Luiz A. Tagliacollo. **Logística no Comercio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice. **Gerenciamento de Transportes e Frotas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

6.9 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A busca da articulação entre teoria e prática ocorre simultaneamente no interior das disciplinas do núcleo específico, validando as atividades de prática curricular, por meio dos créditos teóricos e práticos, conforme Resolução CONSEPE n° 42/2004.

Considerando o objetivo de formar profissionais que consigam exercer as negociações internacionais seja no âmbito comercial, de diplomacia e do turismo, é importante refletir sobre o modo de articulação entre teoria e prática dentro do curso de LEA-NI, pois entende-se que teoria e prática não existem de forma separada, mas integradas e complementares.

Por teoria, entende-se o conhecimento do núcleo básico que abrange temáticas vinculadas às línguas estrangeiras, como também disciplinas do núcleo específico, que buscam dar, num momento inicial da disciplina as ferramentas necessárias aos alunos para posterior aplicação de conteúdo através de contextos reais que permitam a formação do estudante através de vivências e reflexões. O aluno trabalhará de forma constante esses dois aspectos através do fluxograma apresentado, pois algumas disciplinas organizam-se entre teóricas e práticas e se articulam ao longo do curso. Além disso, o aluno poderá adquirir tal integração através de projetos ou programas de extensão, trabalho de conclusão de curso e em outras atividades acadêmicas, científicas e culturais teórico-práticas de aprofundamento.

6.10 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação, entendida como parte do processo do ensino e da aprendizagem, será feita por meio de atividades periódicas e sistemáticas, de acordo com cada especificidade da disciplina e com os objetivos de cada área. “Sob a perspectiva da relação teoria-prática, serão considerados os aspectos formativos e cognitivos relacionados à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e competências”, como assegura o Art. 112, do Capítulo V – Da avaliação do desempenho escolar – do Regimento Geral da UESC.

No que diz respeito ao ensino, a avaliação será processual, tendo em vista parâmetros de natureza formativa, diagnóstica e somativa. Para a avaliação formativa, serão consideradas atividades que permitam verificar se o aluno é capaz de refletir teoricamente sobre os temas estudados, de transformar o conteúdo aprendido em práticas significativas, de propor soluções para situações-problemas, de estabelecer diálogo dentro da multidisciplinaridade dos vários campos do saber. Para a avaliação diagnóstica, serão promovidas atividades que visam detectar pontos fortes e fracos tanto em relação à atuação do professor quanto ao desenvolvimento das competências dos alunos. Conhecendo a realidade do ensino, as dificuldades dos alunos, suas aptidões e seus interesses, o curso poderá rever e organizar melhor seu processo de ensino. Para a avaliação somativa, que visa à atribuição de notas objetivas aos alunos, serão realizadas atividades com o objetivo de verificar efetivamente a aquisição de competências e habilidades previstas para cada disciplina e cada área. Esse tipo de avaliação requer transparência entre todos os sujeitos envolvidos no processo, de modo que se possam analisar e revisar eventuais erros e desvios, perceber e resolver problemas ocorridos durante o processo.

Na avaliação da aprendizagem, serão desenvolvidas atividades com o intuito de verificar se o aprendiz é capaz de: (i) apreender e dominar conceitos teóricos; (ii) transformar

o conteúdo aprendido em prática; (iii) selecionar e organizar os conteúdos adequados ao processo de ensino e da aprendizagem; (iv) tomar decisões no processo de formação; (v) dialogar com os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento; (vi) resolver situações-problema; (vii) estabelecer diálogo entre os vários campos do saber; (viii) realizar investigações com vistas à produção e divulgação do conhecimento; (ix) refletir, de forma crítica, sobre os fatos; (x) socializar o conhecimento adquirido.

As atividades avaliativas a serem realizadas com os alunos podem ocorrer em ambiente interno ou externo à sala, a partir de: assiduidade; participação ativa em aulas; atuação – individual e em equipe – em atividades variadas; desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão; produção e difusão do conhecimento, por meio de testes, provas, resenhas, artigos, portfólios, traduções, diários de campo, produções artísticas e visuais, materiais didáticos, relatos de experiência e memorialísticos, oficinas, planos de aulas, seminários, debates, pesquisas bibliográficas e de campo, entre outras; autoavaliação do aluno, permitindo ao mesmo refletir sobre a sua prática acadêmica. Nesse processo, serão previstas formas avaliativas para alunos com algum tipo de deficiência e/ou transtorno de desenvolvimento, visando apoiá-los nas suas dificuldades específicas e auxiliá-los de forma a participar efetivamente do curso e a desenvolver suas potencialidades.

Quanto à apuração do rendimento acadêmico, serão levados em consideração tanto o aproveitamento do aluno nas atividades diversas quanto a sua assiduidade no curso, conforme previsto no Regimento Geral da UESC e nos Artigos 2º e 3º da Resolução CONSEPE 016/1996: “Art. 2º- A assiduidade será apurada pela frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, exercícios de aplicação, estágios e atividades práticas”. “Art. 3º - Ressalvadas as hipóteses previstas em leis e normas específicas, é obrigatória a frequência do aluno a todas as atividades programadas e desenvolvidas por disciplinas, não havendo abono de faltas, considerando-se reprovado por falta (RF) o aluno com frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina.”

Entendemos que, no processo avaliativo, diferentes sujeitos estão envolvidos: alunos, professores e gestores do curso (diretores e coordenadores). Do aluno, espera-se a percepção do significado do curso, de como a formação contribuirá para modificar seu modo de pensar e agir, da relevância dos temas debatidos, da eficácia das metodologias e estratégias usadas pelos professores, do papel da docência, da extensão e da pesquisa. Do professor, espera-se a avaliação crítica das disciplinas que oferece e de sua prática pedagógica, reconhecimento da necessidade de atualização de seus conhecimentos científicos e metodológicos em face da dinâmica do conhecimento em uma sociedade altamente tecnológica, reflexão sobre a relação

professor-aluno, compreensão do seu próprio papel social e político e da função da universidade pública frente à comunidade. Dos gestores, espera-se a atenção e o cuidado com as necessidades do grupo, o diálogo constante de modo a manter o equilíbrio, a harmonia entre todos os sujeitos e órgãos/instâncias responsáveis pelo curso, o acompanhamento do processo de desenvolvimento do curso de acordo com os documentos legais, bem como a implementação de instrumentos que visem à qualidade do curso.

Para alunos e professores, serão fornecidos, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), semestralmente, formulários específicos a serem preenchidos, onde constarão questões, de caráter quantitativo e qualitativo, referentes ao curso, às disciplinas e ao trabalho dos professores, gestores e servidores técnico-administrativos. Esse tipo de avaliação constitui elemento essencial para orientar: gestores, quanto à tomada de decisões e à (re)formulação de ações que visem melhorias para o curso; professores, para que (re)avaliem sua atuação docente, a necessidade de revisão e atualização de suas práticas pedagógicas, visando sempre à qualidade da formação de seus alunos; e servidores técnico-administrativos, para que reflitam sobre sua prática e contribuam para melhor funcionamento e aprimoramento do curso.

6.11 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Constituição Brasileira de 1988 dispõe, em seu artigo 207, que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Este princípio garante a integração dos saberes com a ciência, assim como uma maior abrangência e qualidade em sua função socioeducativa. Portanto, ele constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser compartimentado. Além disso, devem receber igualdade em tratamento por parte das instituições de Ensino Superior, já que têm caráter complementar e de permanente interação e articulação.

- Ensino: disciplinas do curso de LEA-NI e projetos de apoio à graduação;
- Extensão: projetos e programas de extensão, incluindo os eventos, cursos, entre outras ações; e
- Pesquisa: projetos de pesquisa, iniciação científica, eventos científicos.

O barema das AC foi elaborado contemplando atividades dos três eixos citados acima.

6.12 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre graduação e pós-graduação parte da ótica de um currículo mais flexibilizado. Entende-se que ações de integração demandam um pensamento curricular menos fechado e, portanto, mais integrado a outras esferas da vida acadêmica (além de aulas), com a presença de unidades pedagógicas que possam ser pensadas a partir de demandas estudantis, bem como de pesquisas em desenvolvimento nos grupos e núcleos de pesquisa, os quais desempenham um trabalho de atualização dos conhecimentos no ensino a partir das atividades de pesquisa.

Um dos principais pontos de integração são os grupos de pesquisa que congregam estudantes de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado, por meio de reuniões periódicas sob a orientação do líder desses grupos. Para além das disciplinas obrigatórias e optativas, há a possibilidade de o estudante aproveitar, em seu currículo, atividades de pesquisa através das AC: participação em projetos de iniciação científica e em grupos e núcleos de pesquisa; produção de trabalhos acadêmicos; e outras atividades previstas no barema de AC.

6.13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Em atenção à Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e que prevê como uma de suas estratégias “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”, o Colegiado de LEA-NI está estudando formas de integrar as atividades extensionistas em sua proposta curricular.

Entendemos que a curricularização da extensão possibilita a inserção de atividades formativas que proporcionam, aos discentes, aprendizagens e experiências de natureza teórico-prática crítica, reflexiva, interventiva e transformadora.

O conceito usado para pensar e fazer a extensão no Curso de LEA-NI da UESC é aquele definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 42). Nesse sentido,

enquanto componente curricular, as práticas curriculares de extensão poderão contribuir para a transformação tanto do aluno e do professor, quanto da sociedade.

Até a elaboração deste documento, não há uma resolução da UESC que oriente a curricularização da extensão. Entretanto, o Curso de LEA-NI optou por iniciar esse processo de curricularização com a obrigatoriedade de o aluno participar de pelo menos uma das ações dos vários projetos e programas de extensão ofertados pelo próprio DLA bem como por outros departamentos da UESC, aproveitando carga horária prevista no barema das Atividades Complementares (AC).

Os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsáveis por acompanhar, avaliar, propor e encaminhar atualizações nos PPC, são também os responsáveis por estudar e propor outras formas de curricularização da extensão.

7 ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Os estágios do Curso LEA-NI representam uma parte substancial da formação, concretizando, de forma sistemática, o princípio da interface teoria/prática que fundamenta o curso. Em conformidade com as normas da UESC para esta modalidade curricular, o Colegiado do Curso estabelecerá regulamento específico, a partir das linhas aqui propostas.

Coerente com a natureza e os objetivos do curso, dois estágios farão parte do currículo acadêmico:

- Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, a ser realizado preferencialmente no exterior, no período de recesso universitário ou durante o semestre letivo. O seu regulamento encontra-se no anexo 01.
- Estágio de Vivência Profissional visa a inserção do aluno nas práticas diárias de uma atividade empresarial, sediadas no Brasil ou no exterior. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na Educação Superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, estando, no entanto passível de avaliação do professor orientador da disciplina e do Colegiado do curso. Da mesma forma, o aproveitamento de estágio não obrigatório para obrigatório deverá seguir essa mesma análise. O estágio supervisionado de vivência profissional realizado pelo estudante no exterior deverá obedecer às normas dessa Universidade, devido ao seu tratamento específico. O regulamento referente a esta modalidade de estágio encontra-se no anexo 02.

Os alunos são responsáveis pelo custo financeiro dos estágios em todas as suas etapas, podendo receber bolsas e ajudas de custo de instituições mediante assinatura de convênios e termos de compromisso com a UESC, dentro da legislação que rege a matéria. Quanto à realização do Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, a UESC e o Colegiado estão envidando esforços para que os estudantes que o realizaram em uma IES do exterior tenham as disciplinas cursadas convalidadas. É permitido que o aluno LEA-NI faça estágios não obrigatórios.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Primeiro, cabe ressaltar que não há uma Resolução do CNE/CES específica no que tange às ACs para o Bacharelado do Curso LEA-NI. Assim, distribuimos a carga horária por atividades segundo a realidade da formação acadêmica do profissional em LEA-NI.

As Atividades Complementares (AC) compreendem as atividades realizadas pelo estudante, relacionadas – direta ou indiretamente – à sua formação, promovidas ou não pelo Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. O objetivo das AC é a complementação de estudos e conteúdos ministrados, bem como atualização sobre temas relacionados à área de Negociações Internacionais. As 150 horas (ou 180 horas/aula) dedicadas às Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer espaço educativo que permita ampliar a formação cultural, científica e artística dos graduandos.

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se no anexo 04 deste documento, juntamente com o quadro de aproveitamento das atividades complementares.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando as áreas de atuação deste profissional, compreende-se que o aluno LEA-NI poderá produzir o seu trabalho de conclusão de curso nos seguintes formatos: artigo científico; monografia; tradução comentada e projeto de evento. O TCC será um trabalho individual, em consonância com as temáticas das disciplinas ofertadas pelo curso e terá por finalidade proporcionar ao estudante a prática sistematizada da pesquisa científica. O Regulamento que trata do Trabalho de Conclusão de Curso pode ser encontrado no Anexo 03 deste documento

10 AUTOAVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto de que a avaliação é necessariamente dialética, formativa, diagnóstica e emancipatória, o curso de LEA-NI prevê que haja acompanhamento sistemático do projeto pedagógico do curso. Para isso, a cada dois anos, o NDE, com representação docente e participação discente, promove dois momentos para avaliar questões relativas aos cursos.

O primeiro realizar-se-á por meio de consulta, com instrumento próprio, sobre os objetivos, as (re)significações alcançadas ou por alcançar para as especificidades da formação. O objetivo dessa etapa consiste em analisar a contribuição de todos os componentes curriculares do PPC. O segundo momento compreende a divulgação dos resultados nos canais institucionais para o traçado das ações conseqüentemente necessárias. Assim, garantem-se as orientações tanto para o atendimento de demandas e expectativas de todos os envolvidos quanto à transparência das decisões, fortalecendo o comprometimento de todos.

Em seu conjunto, entende-se que a autoavaliação, desse modo, configura-se em processo de permanente aprimoramento dos Cursos, ao mesmo tempo em que permite o devido retorno das ações acadêmicas à comunidade.

11 IMPACTO FINANCEIRO DA REFORMA CURRICULAR

As alterações propostas neste novo PPC não apresentam impacto financeiro direto no nível de recursos financeiros, em infraestrutura e em pessoal (corpo docente e técnico). Quanto aos espaços físicos, é de praxe a oferta de 07 (sete) salas de aula do Pavilhão Adonias Filho – 1º andar para o Curso de LEA-NI, semestralmente no turno vespertino. Tradicionalmente, essa configuração física tem atendido ao curso, nos moldes aqui propostos, com sua estrutura similar ao atual currículo, o que se manterá, inclusive à luz do plano de adaptação. Em termos de alocação de salas e carga horária, mantem-se o mesmo equilíbrio entre os semestres, para que nenhum ultrapassasse o limite da infraestrutura disponível.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Línguas Estrangeiras**. 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BYRAM, Michael. Intercultural competence in foreign languages. The intercultural speaker and the pedagogy of foreign language education. In: DEARDORFF, D. (Ed.) **The SAGE handbook of intercultural competence**. p. 321-332. California: SAGE, 2009.

CARRAHER, David William. **Senso Crítico: dia-a-dia às ciências humanas**. Pioneira Thomson Learning. São Paulo. 6ª reimpressão. 2002.

KRAMSCH, Claire. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

MORIN, Edgard. **A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SEBENIUS, James LAX, David. **The Manager Negotiator**. Bargaining for Cooperation and Competitive Gain. New York, The Free Press : 1987.

SIGNORINI, Inês. **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

ANEXOS

Anexo 01 – Regulamento de Estágio de Vivência Linguístico-cultural.

Anexo 02 – Regulamento do Estágio de Vivência Profissional.

Anexo 03 – Quadro de aproveitamento de Atividades Complementares.

Anexo 04 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

ANEXO 01

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE VIVÊNCIA LINGUÍSTICO-CULTURAL

BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento da disciplina LTA XXX – Estágio de Vivência Linguístico-Cultural do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI, da Universidade Estadual de Santa Cruz, requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º. O Estágio de Vivência Linguístico-cultural do Curso LEA-NI é condição necessária para o cumprimento dos créditos da disciplina LTA XXX– Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, com carga horária de 90 horas e 02 (dois) créditos.

TÍTULO II

DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 3º. Constitui-se Estágio de Vivência Linguístico-Cultural o estágio realizado em qualquer ambiente que oportunize a vivência linguístico-cultural em uma ou mais das três línguas estrangeiras do Curso, conforme escolha do aluno.

§1º. Por vivência linguístico-cultural, entende-se o período em que o aluno deverá estar imerso em ambiente que proporcione condições de desenvolver e aprimorar as competências linguística e (inter)cultural em uma ou mais das três línguas estrangeiras estudadas no curso LEA-NI.

§2º. O Estágio de Vivência Linguístico-Cultural terá duração de 90 horas e deverá ser realizado preferencialmente durante recesso acadêmico.

§3º. O Estágio de Vivência Linguístico-Cultural deverá ser orientado, supervisionado e avaliado por um professor da UESC de uma das línguas estrangeiras escolhidas pelo estudante-estagiário.

§4º. As atividades de vivência linguístico-cultural podem ser desenvolvidas em instituições do Brasil ou do Exterior desde que atendam às condições definidas no parágrafo primeiro.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º. O Estágio de Vivência Linguístico-Cultural se propõe a:

I – oferecer condições e estímulos ao desenvolvimento linguístico e (inter)cultural do discente;

II – oportunizar a prática e a vivência linguístico-cultural em, no mínimo, uma das três línguas estrangeiras do Curso;

III – atuar como força propulsora do desenvolvimento regional, a partir dos convênios e contatos estabelecidos com instituições diversas de âmbito nacional e internacional.

TÍTULO III DOS REQUISITOS E DAS RESPONSABILIDADES

CAPÍTULO IV DOS REQUISITOS

Art. 5º. Constituem-se requisitos para que os alunos realizem o Estágio de Vivência Linguístico-Cultural:

I – ser aluno devidamente matriculado na disciplina LTA XXX;

II – ter sido aprovado na(s) disciplina(s) de línguas estrangeiras do segundo semestre referentes à(s) língua(s) a ser(em) utilizada(s) durante o estágio.

III – ter apresentado com antecedência mínima de 01 (um) mês o Termo de Compromisso (Anexo 01) para a realização de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, o Projeto de Estágio (roteiro sugerido no Anexo 02) e o Termo de Aceite do professor supervisor (Anexo 03) à Coordenação do Colegiado do Curso.

Art. 6º. Constitui-se requisito para ser professor supervisor de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural ser professor da UESC de uma das línguas estrangeiras escolhidas pelo estudante-estagiário.

CAPÍTULO V DAS RESPONSABILIDADES

Art. 7º. Constituem-se deveres do aluno que realizará Estágio de Vivência Linguístico-Cultural:

I – apresentar ao Colegiado do Curso, o Termo de Compromisso, o Projeto de Estágio e o Termo de Aceite do professor supervisor com antecedência mínima de um mês;

II – participar das reuniões requeridas pelo Professor Supervisor;

III – arcar com todas as despesas pessoais, de estadia, alimentação, passagens etc., inclusive taxas que venham a surgir;

IV – apresentar relatórios das atividades desenvolvidas de acordo com o prazo estabelecido pelo Professor Supervisor;

V – no caso de estágio no exterior, ser responsável por toda documentação necessária à viagem (passaporte, visto, carteira de vacina etc.);

VI – no caso de estágio no exterior, encaminhar, até o final do período de estágio, cópia da passagem à Coordenação do Colegiado e ao Professor Supervisor;

VII – cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos pelo Professor Supervisor e pelo Colegiado;

Parágrafo único: No caso de Estágio a ser realizado em período letivo, o aluno não poderá ultrapassar um total de 25% de ausência nas disciplinas em que está matriculado, tendo o direito de solicitar segunda-chamada dos créditos não realizados durante o período de estágio. Não se enquadram nestas condições os casos em que o estudante-estagiário realizará o estágio por meio de mobilidade acadêmica.

Art. 8º. Constituem-se deveres do professor supervisor de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural:

I – realizar reuniões com os estudantes-estagiários;

II – orientar os estudantes-estagiários quanto à elaboração do Projeto de Vivência Linguístico-Cultural;

III - orientar a elaboração dos Relatórios Parciais e do Relatório Final;

IV – acompanhar o estudante-estagiário durante o seu período de vivência linguístico-cultural por meio dos relatórios periódicos e de outros instrumentos que comprovem a realização do estágio;

V - avaliar, com base nos relatórios recebidos, as atividades desenvolvidas pelo estudante-estagiário;

VI – emitir um parecer final com nota de zero a dez com base no acompanhamento do estágio e enviá-lo ao professor da disciplina;

VII - informar ao Colegiado do Curso, caso constatare alguma irregularidade dentre as responsabilidades do estudante-estagiário.

Art. 9º. Constituem-se deveres do professor da disciplina de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural:

I – planejar e organizar a disciplina de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, bem como cumprir com os procedimentos de registro no portal acadêmico;

II - auxiliar os estudantes matriculados na disciplina a identificar oportunidades de estágio de vivência linguístico-cultural e de mobilidade acadêmica;

III – orientar os estudantes-estagiários quanto aos procedimentos necessários à efetivação do Estágio;

IV – articular a comunicação entre os estudantes-estagiários, o Colegiado do Curso, os professores supervisores e os professores das disciplinas em que os alunos estejam matriculados.

TÍTULO IV
DOS CONVÊNIOS, DAS BOLSAS DE ESTUDO, DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E
DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

CAPÍTULO VI
DAS BOLSAS DE ESTUDO

Art. 11. Em caso de abertura de vagas para bolsas de estudos, compete ao Colegiado apresentar edital específico para a seleção dos bolsistas.

Art. 12. O processo seletivo constará de três etapas: prova escrita, prova oral e entrevista, versando sobre competências linguísticas na língua alvo do convênio.

Art. 13. Em caso de empate no processo seletivo serão levados em consideração:

I – o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) e o Coeficiente de Rendimento Acadêmico Acumulado (CRAA) dos(as) candidatos(as);

II – o menor número de reprovações e abandonos dos(as) candidatos(as).

Art. 14. Se houver desistência de algum(a) candidato(a), a vaga passará para o(a) candidato(a) seguinte por ordem de classificação.

Art. 15. Todas as etapas do processo seletivo devem ser desenvolvidas por uma comissão de professores, designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 16. As informações atinentes às bolsas de estudo, processo seletivo e resultados finais devem ser amplamente divulgadas e afixadas no Mural do Colegiado do Curso LEA-NI.

CAPÍTULO VII
DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17. A avaliação do Estágio obedecerá às normas do Regimento Geral da UESC.

§1º. As avaliações compreendem:

I – um Relatório Final detalhado das atividades desenvolvidas pelo estagiário e comprovantes das atividades realizadas;

II – em caso de estágio no exterior, o relatório final deverá conter, além do descrito no inciso I, a cópia da passagem, ida e retorno;

III – a apresentação de resultados e compartilhamento das experiências vividas em fórum aberto à comunidade acadêmica (no caso de estudante em mobilidade acadêmica);

Art. 18. O Projeto de Estágio, elaborado, aprovado pelo Professor Supervisor e assinado por este e pelo aluno, conterà obrigatoriamente:

I – apresentação geral do estágio (objetivo, duração e formas de avaliação, segundo regulamento próprio);

II – informações sobre o estagiário;

III – informações sobre o professor supervisor;

- IV – obrigações do estagiário;
- V – obrigações do supervisor;
- VI – breve descrição do estágio;
- VII – objetivos específicos do estágio;
- VIII – duração do estágio (mínimo de 90h);
- IX – plano de atividades com cronograma das atividades a serem desenvolvidas por quinzena.

Art. 19. O aproveitamento do aluno será avaliado, considerando-se:

- I – cumprimento do Projeto Individual de Estágio;
- II – assimilação progressiva e capacidade de aplicação dos conhecimentos linguísticos e (inter)culturais, demonstrados através das atividades relacionadas ao Estágio;
- III – capacidade de investigação crítica e reflexão, criatividade e capacitação para o exercício profissional.

Parágrafo único: A aferição de tais aspectos dar-se-á a partir dos relatórios das atividades.

Art. 20. Ao final do Estágio de Vivência Linguístico-Cultural deverá ser registrada, em diário específico, a nota resultante da aprendizagem, perfazendo o total de créditos correspondentes à carga horária desenvolvida.

CAPÍTULO VIII

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 21. O estudante que optar pela realização de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural em instituições de ensino superior poderá ter aproveitamento de estudos referentes a outras disciplinas, conforme reza o Capítulo VI do Regimento Geral da UESC.

§1º. No caso previsto no *caput* do artigo 22, compete ao estudante após o retorno, solicitar através de protocolo, com os documentos comprobatórios de realização de estágio em instituição de ensino superior, o aproveitamento de estudos.

TÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso LEA-NI.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESC – CONSEPE.

ANEXO 01



Termo de Compromisso para a Realização de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural

Eu,....., abaixo-assinado(a), regularmente matriculado(a) no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Estadual de Santa Cruz, matrícula nº, declaro concordar com as condições previstas para a realização do Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, a saber:

I – apresentar, com antecedência de 1 (um) mês do início do estágio, este Termo de Compromisso, o Projeto de Estágio e o Termo de Aceite do professor supervisor à Coordenação do Colegiado do Curso;

II – responsabilizar-me por todas as providências relativas à documentação necessária para a efetivação do intercâmbio (incluindo passagem aérea, estadia, vistos etc.), bem como me responsabilizar por todos os trâmites acadêmicos relacionados à minha matrícula na UESC, durante a minha ausência;

III – comunicar ao Colegiado do Curso LEA-NI, quando de saída para o exterior, o meu contato;

IV - apresentar Relatório Final devidamente comprovado e cumprir com todas as demais atividades de avaliação do estágio, por ocasião de meu retorno à UESC.

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade,..... de de 20.....

Aluno Estagiário

ANEXO 02



Roteiro para projeto de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural

- 1. Apresentação (objetivo geral do estágio de vivência linguístico-cultural, duração mínima prevista pelo regulamento e formas de avaliação)**
- 2. Informações do estagiário**
- 3. Informações do supervisor**
- 4. Obrigações do estagiário**
- 5. Obrigações do professor supervisor**
- 6. Breve descrição do estágio (estudo ou trabalho- no máximo 10 linhas)**
- 7. Objetivos específicos do estágio**
- 8. Duração do estágio (deve atender ao mínimo de 90h previsto no regulamento)**
- 9. Plano de atividades (deve conter cronograma das atividades a serem desenvolvidas por quinzena)**

ANEXO 03



Termo de Aceite de Supervisão de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural

Eu, _____, abaixo-assinado(a), professor(a) _____, lotado(a) no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, matrícula nº _____, aceito orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar o aluno(a) _____, estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI, em seu estágio de vivência linguístico-cultural e declaro estar ciente dos deveres e direitos de cada uma das partes envolvidas, de acordo com a Resolução CONSEPE Nº -----, especialmente com o Regulamento de Estágio de Vivência Linguístico-Cultural.

Prof. Soane Nazaré de Andrade, de de 20.....

.....

Assinatura do professor supervisor

ANEXO 02

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL

BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL

Art. 1º. O presente Regulamento tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento da disciplina Estágio de Vivência Profissional – LTA XXX do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI, da Universidade Estadual de Santa Cruz, requisito indispensável à integralização do currículo.

Parágrafo único – Este regulamento está em consonância com as determinações da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, do regimento geral da UESC, ou outra Resolução pertinente ao assunto.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado de Vivência Profissional do Curso LEA-NI é condição necessária para o cumprimento dos 05 (cinco) créditos da disciplina LTA XXX - Estágio de Vivência Profissional, cuja carga horária é de 225 horas.

Art. 3º. Entende-se por Estágio Supervisionado de Vivência Profissional as atividades de troca de experiências práticas e teóricas dentro de uma das áreas temáticas do Núcleo de Aplicação do Curso – Turismo e Hotelaria; Comércio Exterior ou Tradução e Interpretação, desenvolvidas no ambiente de trabalho, visando à preparação do estudante para o trabalho produtivo.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Art. 4º. São objetivos do Estágio Supervisionado de Vivência Profissional do Curso LEA-NI:

I – possibilitar ao estudante a aprendizagem social, profissional e cultural, visando ao seu preparo para atuação nas áreas temáticas do Curso;

II – oportunizar o processo de integração empresa-universidade, através de intercâmbio de conhecimentos e experiências;

III – proporcionar a convivência com a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática de negociações nacionais e internacionais, em empresas ou outros tipos de organizações.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL

SEÇÃO I
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º. O estágio será supervisionado pela UESC, através do Colegiado do Curso LEA-NI e do professor designado para a disciplina, que proverão, junto aos órgãos competentes, documentação e formalização do estágio com a empresa ou instituição concedente.

Art. 6º. As atividades de Orientação, Supervisão, Acompanhamento e Avaliação do Estágio Supervisionado de Vivência Profissional ficarão sob a responsabilidade do professor da disciplina – LTA XXX.

Parágrafo único. A empresa ou instituição concedente deverá designar um Supervisor Técnico para o acompanhamento do estagiário durante o período em que este desenvolver suas atividades.

SEÇÃO II
DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º. À Coordenação do Colegiado do Curso LEA-NI compete:

I – divulgar as disposições deste Regulamento, esclarecendo ao professor da disciplina e aos estudantes-estagiários sobre sua forma de execução;

II – auxiliar o professor da disciplina e os alunos-estagiários a identificar oportunidades de estágio.

Art. 8º. Ao professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado de Vivência Profissional compete:

I – auxiliar os estudantes matriculados na disciplina a identificar oportunidades de estágio;

II – orientar os estudantes quanto à escolha da empresa ou instituição, área de atuação e quanto à formalização do Estágio conjuntamente com a Coordenação Geral de Estágio da UESC;

III – orientar os estudantes-estagiários, em parceria com o Supervisor Técnico, quanto à elaboração do Plano de Atividades a ser executado;

IV – orientar a elaboração dos Relatórios Parciais e do Relatório Final e avaliá-los;

V – acompanhar o estagiário, juntamente com o Supervisor Técnico, no desenvolvimento do seu estágio, zelando pelo cumprimento do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades;

VI – proceder, junto com o Supervisor Técnico, à avaliação de cada etapa do Estágio de forma individualizada por estudante-estagiário;

VII – encaminhar ao Colegiado do Curso, ao final do semestre, os Relatórios do Estágio devidamente assinados por ele e pelo Supervisor Técnico.

Art. 9º. Ao Supervisor Técnico compete:

I – orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar o estagiário;

II – prestar as informações solicitadas pelo professor da disciplina e/ou Colegiado do Curso, referente ao estagiário;

Art. 10. Ao estudante-estagiário compete:

I – escolher a empresa ou instituição e, conjuntamente com o professor orientador da disciplina e a Coordenação Geral de Estágio da UESC, contribuir para a formalização do estágio;

II – definir junto com o professor orientador da disciplina e com o supervisor técnico o cronograma do estágio/plano de atividades e sua execução;

III – portar-se de acordo com as normas da empresa ou instituição concedente de oportunidade de estágio;

IV – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;

V – apresentar ao professor orientador da disciplina os relatórios periódicos conforme plano de atividades e, até a penúltima semana do semestre letivo, o Relatório Final de Estágio.

SEÇÃO III

DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL

Art. 11. Entende-se por Relatórios de Estágio os relatos parciais ou final sobre a experiência teórico-prática adquirida pelo estudante durante o período de realização do estágio, devendo conter:

I – principais atividades desenvolvidas enquanto campo de conhecimento;

II - principais resultados construídos e obtidos;

III - participação do estagiário e atribuições do supervisor da unidade concedente na realização do estágio;

IV - recomendações para melhoria das atividades e trabalhos futuros.

Art. 12. Os Relatórios Parciais e o Relatório Final deverão ser assinados pelo supervisor técnico e entregues ao professor orientador da disciplina em conformidade com as normas apresentadas no Manual de Normatização para Trabalhos Técnico-Científicos da UESC.

CAPÍTULO IV

DO TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO PLANO DE ATIVIDADES

Art. 13. Entende-se por Termo de Compromisso do Estágio obrigatório o documento celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a UESC. Ele é elaborado por intermédio da Coordenação Geral de Estágios (CGE).

Art. 14. Entende-se por Plano de Atividades o planejamento das tarefas e etapas a serem desenvolvidas pelo estagiário na empresa ou instituição concedente da oportunidade de estágio. Ele deve constar do Termo de Compromisso de Estágio, obedecendo à estrutura estabelecida pela CGE da UESC.

Art. 15. Para a aprovação dos documentos, o estudante-estagiário deverá entregar 03 (três) cópias do Termo de Compromisso de Estágio obrigatório e do Plano de Atividades no Protocolo Geral da UESC, devidamente assinado pelas partes, 15 dias antes do início de suas atividades na empresa ou instituição.

Art. 16. Apenas após a aprovação do Termo de Compromisso de Estágio obrigatório pela CGE da UESC estará o estágio devidamente efetivado e o aluno poderá iniciar suas atividades.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação do Estágio Supervisionado de Vivência Profissional será de responsabilidade do professor orientador da disciplina e obedecerá às normas do Regimento Geral da UESC.

Parágrafo único: Pelo menos uma das avaliações deverá ser o Relatório Final.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso LEA-NI.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESC – CONSEPE.

ANEXO ÚNICO



AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR TÉCNICO

Este formulário deverá ser preenchido pelo supervisor técnico e enviado, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, após o término do Estágio Supervisionado de Vivência Profissional, ao professor orientador da disciplina, que encaminhará ao Colegiado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UESC, Ilhéus/BA.

Estudante-estagiário:

Supervisor Técnico:

Empresa:

Tel.: E-mail:

Atribuir notas de 0,0 a 10,0 em cada item abaixo:

1	Cumprimento do Plano de estágio estabelecido	
2	Cooperação e disposição em atender às atividades do Estágio	
3	Desempenho das atividades na Empresa ou Instituição	
4	Iniciativa para resolver problemas	
5	Disposição para aprender	
6	Capacidade de apresentar sugestões e criatividade	
7	Assiduidade e pontualidade	
8	Senso de responsabilidade e zelo	
9	Relacionamento interpessoal	
10	Comportamento disciplinar, social e boas maneiras	
	MÉDIA	

Comentários que julgue necessários:

.....

....., de de

(Assinatura e Carimbo do Supervisor Técnico)

ANEXO 03

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

CAPÍTULO I: Das Disposições Preliminares

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de LEA-NI, doravante denominado TCC, rege-se pela presente regulamentação em relação à orientação, acompanhamento, execução do trabalho e critérios de avaliação.

CAPÍTULO II: Da Natureza do Trabalho

Art. 2º – O TCC é um componente curricular obrigatório do curso de LEA-NI que:

- I – consta no elenco das disciplinas da matriz curricular do curso;
- II – tem por finalidade proporcionar ao estudante a prática sistematizada da pesquisa científica.

Art. 3º – O TCC será um trabalho individual, em consonância com as temáticas das disciplinas ofertadas pelo curso.

Art. 4º – Escolhida a área de concentração, o TCC deve ser um trabalho de pesquisa, de natureza teórica ou teórico-prática. O TCC pode assumir os seguintes formatos:

- I. Artigo científico;
- II. Monografia;
- III. Tradução comentada;
- IV. Projeto de evento.

Parágrafo único – Sobre o que se entende por:

Artigo científico: O TCC na forma de artigo deve obedecer ao formato e à normatização padrão de artigos científicos. Apenas o aluno de TCC e o professor orientador e/ou coorientador deverão constar como autores do trabalho. Para aqueles artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação, eles poderão ser apresentados como TCC. Para isso, o periódico deve estar indexado, a publicação ou aceitação deve se dar durante o período em que o aluno estiver matriculado no curso de LEA-NI e tal publicação ainda não pode ter sido usada como trabalho de conclusão de outro curso de graduação.

Monografia: Consiste em um texto acadêmico que apresenta o resultado de investigação sobre tema único e bem delimitado. À diferença do artigo, a monografia deverá ter uma extensão mais ampla de conteúdo, uma descrição mais minuciosa e completa da metodologia e da revisão bibliográfica, bem como apresentar todo o conjunto de dados e análises (muitas vezes em uma seção de anexos).

Tradução comentada: Consiste em tradução inédita e de autoria própria de livro ou de artigo científico ou de nova tradução (no caso de estudo comparado com a precedente),

envolvendo as línguas estudadas no curso. Além da tradução em si, o texto deve conter uma análise com sustentação teórica e reflexões sobre o processo de tradução. As duas partes supracitadas podem ser apresentadas uma seguida da outra ou de forma alternada, observando-se a análise e os resultados do trabalho. Sob anuência do orientador, a análise de uma tradução de obra ou artigo já existente pode ser considerada. Em anexo, deve ser apresentado o original da obra para fins de avaliação. A tradução será avaliada de acordo com os aspectos linguísticos, estilísticos e tradutológicos.

Projeto de evento: Consiste num projeto caracterizado por planejamento e organização de evento (acadêmico, institucional, empresarial, desportivo, artístico, cultural etc.), composto por título, briefing, diagnóstico, local de realização, data, horário, público alvo, número de participantes, condições para participação, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa, ações a serem implementadas, meio de difusão, parcerias, recursos humanos e materiais envolvidos, divisão de tarefas e funções (matriz de responsabilidades), cronograma de atividades, formas de captação de recursos, orçamento, resultados esperados, formas de avaliação de resultados e referências bibliográficas. O projeto será avaliado pela clareza textual e objetividade da proposta, linguagem acadêmica e técnica, viabilidade de objetivos e metas, sustentabilidade da proposta (para a empresa/instituição), impactos positivos e negativos (ambientais, sociais, culturais, institucionais etc.) das ações, relevância social e cultural da proposta, racionalidade na aplicação de recursos, eficiência na relação custo/benefício possível para alcance de objetivos estabelecidos, coerência entre os elementos integrantes do projeto.

Art. 5º – O TCC, como disciplina, terá a duração de um semestre.

Parágrafo primeiro – A disciplina TCC é ofertada no oitavo semestre e compreende a consolidação da pesquisa, através da produção de um dos formatos previstos no Art. 4º, parágrafo único.

Parágrafo segundo – É pré-requisito para se matricular na disciplina TCC o aluno entregar, no Colegiado de LEA-NI, durante o sétimo semestre, Termo de Compromisso de orientação/co-orientação disponibilizado pelo Colegiado de LEA-NI, devidamente preenchido e assinado por orientando, orientador e coorientador (se houver), exceto no caso do artigo já publicado.

Art. 6º – A disciplina de TCC possui 30 horas teóricas com 02 (dois) créditos avaliativos. Um dos créditos fica a cargo do professor orientador que acompanhou o processo de produção do TCC e o crédito prático será constituído pela média das notas dos membros da banca avaliadora.

CAPÍTULO III: Da Estrutura

Art. 7º – A estrutura do TCC comporta os seguintes membros:

- I. professor regente da disciplina: indicado pelo Departamento de Letras e Artes;
- II. professor-orientador: professores do Curso de LEA-NI;
- III. co-orientadores: professores da UESC ou de outra instituição, responsáveis pela co-orientação ao aluno, desde que aceitem interagir com o professor-orientador;
- IV. alunos: estudantes matriculados na disciplina.

CAPÍTULO IV: Da Organização

Art. 8º – Caberá ao Colegiado do Curso de LEA-NI acompanhar e colaborar no processo de oferta e desenvolvimento da disciplina TCC.

Seção I – Das atribuições do Colegiado

Art. 9º – Ao Colegiado dos Cursos de LEA-NI da UESC caberá:

- I. fornecer as orientações gerais e regulamentos aos alunos de TCC;
- II. publicar, no início de cada ano letivo, lista de professores orientadores, número de vagas e respectivas áreas de pesquisa;
- III. fornecer aos alunos e respectivos orientadores os requerimentos e formulários pré-formatados necessários ao desenvolvimento e acompanhamento das atividades;
- IV. organizar, junto ao professor regente da disciplina, a Banca Examinadora dos trabalhos de TCC e elaborar o calendário de suas atividades;
- V. definir e divulgar um calendário específico o TCC, no período regular de matrícula;
- VI. encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas à Plenária do Colegiado do Curso de LEA-NI, para apreciação;
- VII. disponibilizar, no site do Colegiado do Curso de LEA-NI, os TCC aprovados com distinção e anuência do professor orientador.

Seção II – Do professor regente da disciplina TCC

Art. 10º – O professor regente será o professor indicado pelo Departamento de Letras e Artes (DLA) e responsável pelo gerenciamento da disciplina TCC, a quem caberá:

- I. Apresentar orientações gerais para todos os alunos matriculados na respectiva disciplina de TCC, sob sua coordenação;
- II. Acompanhar, na disciplina TCC, a elaboração do Projeto/Plano de Pesquisa e do TCC, definindo prazos de entrega de suas partes junto aos professores orientadores e alunos;
- III. Organizar, junto ao Colegiado do Curso de LEA-NI, a Banca Examinadora dos trabalhos de TCC e elaborar o calendário de suas atividades;
- IV. Registrar formalmente dois créditos da disciplina, conforme Art. 6º e 16º.

Seção III – Do professor orientador da disciplina TCC

Art. 11º – Poderá integrar a relação de orientadores qualquer docente em atividade no Curso de LEA-NI da UESC, a quem caberá:

- I. Colaborar com o aluno na elaboração do TCC, no formato escolhido;
- II. Orientar o aluno durante o seu percurso na pesquisa orientada, analisando e avaliando as etapas do trabalho produzidas pelo aluno, apresentando sugestão de leituras ou estudos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos durante a sua realização;
- III. Trabalhar em conjunto com o co-orientador dos alunos sob sua orientação;
- IV. Responsabilizar-se pela avaliação processual;
- V. Orientar o aluno para a apresentação do trabalho durante a Banca de Avaliação e participar dela, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento científico do estudante;
- VI. Organizar, junto ao Coordenador do Colegiado do Curso de LEA-NI e ao professor regente, a Banca de Avaliação.

Seção IV – Do professor coorientador da disciplina TCC

Art. 12º – Será facultativa a existência do coorientador, sendo a sua presença definida de comum acordo entre o professor orientador e o aluno.

Art. 13º – Competirá ao coorientador:

- I. Assessorar o aluno, fornecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões;
- II. Manter estreita vinculação com o orientador, fornecendo-lhe subsídios para análise e avaliação das etapas do trabalho.

Seção V – Do discente das disciplinas TCC

Art. 15º – Definidos o orientador e a área de concentração da pesquisa, caberá ao aluno:

- I. Entregar, durante o sétimo semestre, Termo de Compromisso de orientação/coorientação, devidamente assinado;
- II. Obedecer ao calendário específico do TCC, estabelecido e divulgado pelo Colegiado do Curso de LEA-NI.
- III. Depositar o TCC no Colegiado de Curso de LEA-NI, sendo 3 (três) cópias impressas e/ou em meio digitalizado (CD, e-mail ou outro meio definido pelos membros da Banca), nos prazos estipulados.
- IV. Reformular o TCC, no prazo de até 15 (quinze) dias, a partir dos ajustes solicitados pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO V: Da Avaliação do TCC

Art. 15º – O processo avaliativo do TCC será conduzido pelo professor regente, em conjunto com o Colegiado e os professores orientadores.

Art. 16º – Todos os trabalhos de TCC, de todos os formatos, deverão ser submetidos à banca avaliadora.

Art. 17º – O TCC terá os seguintes componentes avaliativos:

- I. Um crédito teórico, que fica a cargo do professor orientador.
- II. Um crédito teórico, que será obtido com a defesa do TCC em Banca de Avaliação, composta pelo professor orientador ou coorientador (se houver) e por dois professores da área de pesquisa do trabalho.

CAPÍTULO VI: Da Banca Examinadora

Art. 18º – O TCC, em um dos formatos previstos no Art. 4º, deverá ser submetido a uma Banca Examinadora, a ser constituída pelo Orientador e outros dois professores da área de pesquisa, seja do quadro da UESC ou de outra instituição pública, escolhidos em comum acordo com o orientando.

Parágrafo segundo – A composição e os trabalhos da Banca Examinadora não acarretarão ônus para a UESC.

Art. 19º – O professor regente da disciplina TCC lançará notas finais, conforme descritas no Art. 16º, quando o aluno fizer a entrega do TCC, conforme critérios previstos no Art. 15º, Incisos III e VI.

CAPÍTULO VII: Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 20º – Os casos omissos serão resolvidos pela Plenária do Colegiado do Curso de LEA-NI.

Art. 21º – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESC – CONSEPE

ANEXO 04

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC) DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Art. 1º - As Atividades Complementares (AC) podem ser desenvolvidas em qualquer espaço educativo e cultural (desde que por meio de instituições reconhecidas como idôneas e capazes, com os certificados e declarações emitidos de forma impressa) que permitam ampliar a formação cultural, científica e artística dos graduandos.

Parágrafo primeiro: Essas horas devem ser cumpridas pelos discentes ao longo do curso, sendo responsabilidade do Colegiado de LEA-NI e dos docentes estimular sua participação e promover projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - As AC devem ser entregues no Colegiado, devidamente encadernadas e comprovadas, 30 (trinta) dias antes da data limite estabelecida no calendário acadêmico da UESC, com:

1. Capa;
2. Formulário/Quadro AC preenchido – disponível no site do Colegiado;
3. Comprovantes das AC organizados de acordo com a ordem apresentada no formulário/Quadro, conferido com o original.

Art. 3º - A participação nas AC deverá ser comprovada mediante atestado, declaração ou certificado de participação e outras formas expostas no barema a seguir;

Art. 4º - É obrigatório que os alunos participem de pelo menos 1 (uma) atividade de cada um dos três eixos (ensino, pesquisa e extensão) que constituem a base da formação universitária.

Art. 5º - As AC deverão ser realizadas nas áreas temáticas do curso LEA-NI ou em áreas afins do conhecimento, a partir do ano de ingresso no curso, salvo situações excepcionais a serem analisadas pela Plenária do Colegiado.

Art. 6º - Caso os certificados não apresentem carga horária registrada, serão contabilizadas 2h para ouvinte e 4h para apresentação de trabalho.

Art. 7º - No caso de disciplinas cursadas com carga horária maior do que a disciplina aproveitada por equivalência, poderão ser aproveitadas até 100 horas como atividades de AC. O Colegiado de LEA-NI elaborará um documento em que conste análise do processo, justificando o pleito do discente.

Art. 8º - Os casos omissos serão analisados pela Plenária do Colegiado de LEA-NI.



NEGOCIAÇÕES
LEA
INTERNACIONAIS

QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS – LEA-NI

Aluno: _____

Total aproveitado: _____ horas.

Limite máximo de aproveitamento das AC: 150 horas.

Atividade Complementar	Carga Horária por Atividade	Carga Horária Máxima	Total Obtido	Total Aproveitado
Estágio não obrigatório (que não seja aproveitado como obrigatório)	50 horas	100 horas		
Bolsa ou voluntariado em projetos de ensino, pesquisa e extensão	50 horas	100 horas		
Prática de monitoria	40 horas	80 horas		
Participação em grupo de estudos	08 horas	24 horas		
Participação em eventos que tenham pertinência com a área de conhecimento do curso	Ouvinte	Carga horária (até 15 horas)	60 horas	
	Apresentador de trabalho	20 horas por trabalho	60 horas	
	Coordenador	30 horas	60 horas	
	Membro de comissão organizadora	20 horas	40 horas	
Participação em cursos que tenham pertinência com a área de conhecimento do curso	Carga horária (até 15 horas)	60 horas		
Participação e aprovação em disciplinas (não obrigatórias ou optativas) que tenham pertinência com a área de conhecimento do curso	20 horas por disciplina	60 horas		
Publicações científicas na área de abrangência do curso.	10 horas por publicação	40 horas		
Publicação em jornais, informativos, web na área de abrangência do curso.	5 horas por publicação	20 horas		

Observações: _____